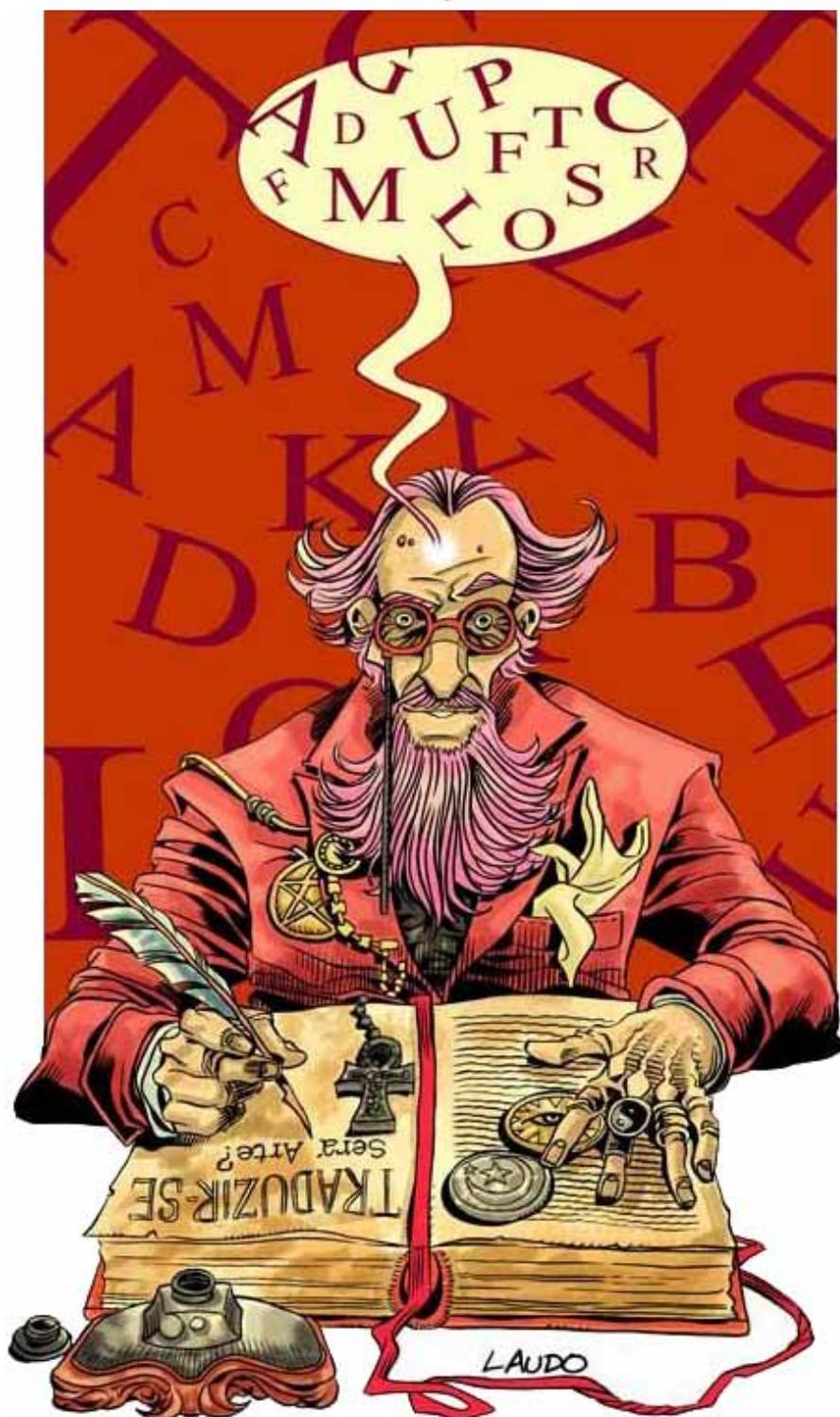


JORNADA TEMÁTICA DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
Adaptações literárias



Caderno de Resumos



JORNADA TEMÁTICA DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
Adaptações literárias

Caderno de Resumos

**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS
E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SÃO PAULO**

5 E 6 DE AGOSTO - 2014

Realização

**Observatório de Histórias em Quadrinhos
da Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo**

**Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos
do Departamento de Letras
da Universidade Federal de São Paulo**

1ª Jornada Temática de Histórias em Quadrinhos – Adaptações Literárias
Caderno de Resumos



REALIZAÇÃO:

Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP
Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos do Departamento de Letras - UNIFESP

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO:

Nobu Chinen (Faculdades Oswaldo Cruz)
Paulo Ramos (UNIFESP)
Waldomiro Vergueiro (ECA-USP)

PROJETO GRÁFICO:

Zarabatana Books

ILUSTRAÇÃO DA CAPA:

Laudo Ferreira Júnior

APOIO TECNOLÓGICO:

Karina Menegaldo

APOIO:

Comix
Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo
Editora Criativo
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Mestrado em Letras da Universidade Federal de São Paulo
Opel Consultoria
Zarabatana Books

1ª Jornada Temática de Histórias em Quadrinhos - Caderno de Resumos. 5 e 6 de agosto de 2014, Guarulhos, SP. Organizado por Nobu Chinen, Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro. São Paulo: Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Grupo de Pesquisa sobre Quadrinhos do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo, 2014.

1. Histórias em Quadrinhos. 2. Jornada Temática de Histórias em Quadrinhos. 3. Adaptações Literárias



JORNADA TEMÁTICA DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
Adaptações literárias

Sumário

Apresentação

Página 5

Programação Geral

Página 6

Resumos

Página 9

A 1ª Jornada Temática de Histórias em Quadrinhos – Adaptações Literárias surge a partir de uma dupla reflexão. Em primeiro lugar, para preencher um vácuo deixado no ano em que a Jornada Internacional de Histórias em Quadrinhos não é realizada – a primeira edição congresso ocorreu em 2011, a segunda em 2013 e a próxima está agendada para 2015.

A segunda reflexão foi em torno da necessidade de discutir de forma mais aprofundada diferentes aspectos relacionados às histórias em quadrinhos. Não havia um congresso assim no Brasil. Daí a proposta de criação de um encontro temático, como este, mais restrito e focado.

Entre os variados temas que poderiam ser tratados neste primeiro encontro, propôs-se a adaptação literária em quadrinhos. Esse gênero ganhou novo papel na sociedade brasileira contemporânea por conta de sua inserção no ensino, via políticas públicas de fomento à leitura, processo que tem gerado um novo e fértil objeto para estudos acadêmicos.

A ideia central do congresso é debater o assunto, tanto dando voz aos variados agentes sociais relacionados à temática – governos, editoras, autores, pesquisadores – quanto esmiuçando o gênero, por meio das análises apresentadas nas sessões de comunicação.

Das propostas de comunicação encaminhadas para submissão, 60 foram aprovadas para compor o congresso. Este caderno traz um resumo de cada uma delas e registra quem são seus autores.

A expectativa é que esta primeira edição da Jornada Temática de Histórias em Quadrinhos contribua para uma melhor compreensão do atual momento das adaptações literárias no país.

E que sirva de incentivo, tanto para os organizadores quanto para os participantes, de reprisar o congresso em 2016, pondo os olhares críticos em outro tema relacionado aos quadrinhos. Aceitamos sugestões.

OS ORGANIZADORES



JORNADA TEMÁTICA DE
**HISTÓRIAS^{EM}
QUADRINHOS**
Adaptações literárias

Programação Geral

Dia 1 - 05/08/2014

10h00 - 12h15	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
12h15 - 14h00	ALMOÇO
14h00 - 14h10 Auditório	ABERTURA
14h15 - 15h30 Auditório	<p>MESA 1</p> <p>Como o governo vê as adaptações literárias</p> <p>PNBE – MEC Secretaria Est. de Educação de SP</p> <p>MEDIAÇÃO: <i>Paulo Ramos (UNIFESP)</i></p>
15h30 - 16h00	INTERVALO
16h00 - 17h15 Auditório	<p>MESA 2</p> <p>Como as editoras veem as adaptações literárias</p> <p><i>Renata Farhat Borges</i> (Peirópolis) <i>André Conti</i> (Companhia das Letras)</p> <p>MEDIAÇÃO: <i>Francine Weiss Ricieri</i> (UNIFESP)</p>
17h20 Auditório	HOMENAGEM A ANTONIO LUIZ CAGNIN
17h40	LANÇAMENTOS DE LIVROS

Dia 2 - 06/08/2014

10h00 - 12h15	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO
12h15 - 14h00	ALMOÇO
14h00 - 15h30 Auditório	MESA 3 Como os autores veem as adaptações literárias <i>Ivan Jaf</i> (Dom Casmurro) <i>Spacca</i> (Jubiabá) <i>Will</i> (20 Mil Léguas Submarinas) MEDIAÇÃO: <i>Ana Luiza Ramazzina</i> (UNIFESP)
15h30 - 16h00	INTERVALO
16h00 - 17h30 Auditório	MESA 4 Como quem estudou adaptações literárias vê o tema <i>Lielson Zeni</i> (UFPR) <i>Patrícia Kátia da Costa</i> <i>Pina</i> (UNEB) <i>Vinicius Rodrigues</i> (UFRGS) MEDIAÇÃO: <i>Waldomiro Vergueiro</i> (USP)
17h30	SESSÃO DE ENCERRAMENTO



JORNADA TEMÁTICA DE
**HISTÓRIAS^{EM}
QUADRINHOS**
Adaptações literárias

Resumos

TRÊS VEZES HAMLET: REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS DE TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VERSÃO NOS QUADRINHOS

Adalton Santos da Silva

A proposta do presente trabalho é refletir sobre conceitos-chaves que englobam produções contemporâneas que lidam com o trânsito entre linguagens: a partir de três releituras do texto dramático Hamlet, escrita pelo dramaturgo inglês William Shakespeare, para as HQs. Pretende-se problematizar as ideias de tradução, adaptação e versão nas seguintes produções: a) Hamlet, da série Classics Illustrated, produzidas por Steven Grant e Tom Mandrake, publicada no Brasil em 1990 pela Editora Abril; b) Ken Parker: um príncipe para Norma, dos autores Giancarlo Berardi, Ivo Milazzo e Giorgio Trevisan, publicado pela CLUQ em 2002; e c) Hamlet de William Shakespeare, produzido por Wellington Sberk e Alex Shibao e publicado pela Editora Nemo em 2013. Com base em tais produções, procura-se entender o que proporciona a nomenclatura de transposições de clássicos literários na mídia HQ, uma vez que o primeiro objeto é classificado como “adaptação”, o segundo não possui classificação alguma e o terceiro é considerado uma “versão”. Para tal, será utilizado como aporte teórico conceitos-chaves dos estudos de tradução, como a tradução intersemiótica, termo cunhado por Roman Jakobson para classificar os trânsitos de signos entre mídias, as ideias de adaptação apresentadas por Linda Hutcheon em Teoria da Adaptação (2006), e alguns pensamentos da linha pós-estruturalista, como os conceitos de suplemento e rastro, apresentados na obra Torres de Babel (2002) do filósofo francês Jacques Derrida.

Palavras-chave: Literatura; Quadrinhos; Tradução Intersemiótica

DO CORDEL AOS QUADRINHOS: UMA LEITURA FOLKCOMUNICACIONAL DE A BATALHA DE OLIVEIROS COM FERRABRÁS

Alexandro Carlos de Borges Souza

A literatura de cordel é uma tradicional expressão popular nordestina surgida no final do século 19, com o trabalho do poeta paraibano Leandro Gomes de Barros, que passou a imprimir em Recife, Pernambuco, glosas extensas sobre fatos históricos e histórias fantásticas até então declamadas por cantadores e glosadores populares. Um destes trabalhos mais conhecidos é a Batalha de Oliveiros com Ferrabrás, que reconta um episódio presente no livro “Carlos Magno e os Doze Pares de França”, obra europeia que chegou ao sertão nordestino por meio dos colonizadores portugueses e caiu no gosto popular. A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás trata do combate entre Oliveiros, cavaleiro cristão da corte do Rei Carlos Magno, contra Ferrabrás, muçulmano filho do emir Balão e guerreiro valoroso das hostes mouras. Vale ressaltar que a reencenação da luta entre cristãos e mouros é um motivo comum do folclore brasileiro, presente em diversos autos e danças populares. Para resgatar essa obra, os quadrinhistas cearenses Klévisson Viana e Tiago Moura produziram A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás, uma adaptação para os quadrinhos do cordel original de Leandro Gomes de Barros. Este artigo se propõe a analisar essa obra e avaliar como se dão as dinâmicas entre as chamadas culturas erudita, popular e de massa, tendo como referencial teórico a folkcomunicação, teoria da comunicação de origem brasileira que se propõe a estudar as relações entre os agentes da cultura popular e de massa intermediadas pelos meios de comunicação. Além disso, a partir de referenciais teóricos específicos das histórias em quadrinhos, avaliaremos de que forma os elementos linguísticos próprios dos quadrinhos se articulam nessa adaptação para trazer à tona as relações entre a literatura oral e escrita.

Palavras-chave: Cordel; Quadrinhos; Folkcomunicação

QUADRINHOS E LITERATURA: UM ESTUDO COMPARADO

Aline Andrade Meira

A comunicação pretende analisar o processo de leitura literária entre os gêneros: texto literário e adaptações literárias em formato histórias em quadrinhos. A partir dessa verificação, temos como principal objetivo comparar a produtividade desenvolvida pelo leitor de escola pública em relação a esses gêneros. A efetivação dessa proposta se faz necessário desde que o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) lançou em 2006 uma iniciativa de inclusão de adaptações literárias em formato histórias em quadrinhos (HQ) com o intuito de compor acervos de bibliotecas escolares de todo País. A iniciativa do PNBE partiu da hipótese de que os quadrinhos são considerados gêneros de linguagem atraente, visto que possuem um mecanismo híbrido composto por palavra e imagem, assim, funcionariam como uma “ponte facilitadora” entre a literatura e os jovens de escolas públicas. No entanto, há uma indispensabilidade de averiguação em relação a essa hipótese, e é aqui o foco da nossa pesquisa. A finalidade da investigação é guiada basicamente em torno de dois questionamentos: as adaptações literárias substituem por completo as obras originais? A produtividade, ou seja, a “bagagem de conhecimento” é semelhante a quem leu a obra original? Para a obtenção de resultados, realizaremos uma pesquisa com alunos de escola pública. Dentre os alunos selecionados, formaremos dois grupos: o grupo das obras literárias originais e o grupo das adaptações literárias. Cada grupo irá ler um gênero diferente, porém, o enredo e os personagens serão os mesmo. Após leitura, dispendo de questionários referentes à obra selecionada, realizaremos a comparação entre os grupos, e por fim, identificaremos qual grupo demonstrou melhor desempenho em relação ao tema e características centrais da obra. Analisaremos essa questão a partir dos conceitos instituídos por Zeni (2007), Cirne (2001), Ramos (2009), Rodrigues (2013), McCloud (2005), Pina (2012), Hutcheon (2013), entre outras contribuições.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Adaptações Literárias; Escola

A INTERDISCURSIVIDADE EM FABLES DA DC COMICS

Amaro Xavier Braga Junior e Janaina Freitas Silva de Araújo

O trabalho parte da análise da história em quadrinhos *Fábulas (Fables)*, publicada pela DC Comics, a partir do engendramento lógico da semiótica Peirceana na análise da composição dos desenhos, enquadramentos e concepções visuais das personagens, aliado a noção de intertextualidade e dialogismo de Bakhtin. Retirou-se uma amostragem intencional entre as dezenas de edições da série, tendo em vista sua grande extensão (mais de 85 números) por onde se desenvolveu a análise semiótica e sua correlação com o processo de readaptação dos contos em ficções quadrinizadas. Investiga a associação entre os textos originais das fábulas e contos infantis e suas versões quadrinizadas quanto ao seu nível de integridade e variação criativa, inclusive em referência às questões de ordem imagética como os desenhos das cenas, capas e personagens, seus efeitos de cores sobre traçados de preenchimento e composição de cada revista, identificando os momentos onde a concepção visual está apoiando algum elemento formal do texto, enfatizando as elipses e continuidades entre um gênero e outro e os prováveis esquemas utilizados pela equipe de criação na concepção do material e os escapes relativos às histórias em quadrinhos. Os resultados levam a conclusão que o processo de adaptação usado em *Fables* perpassa um momento de recriação artística de modo a remeter ao material original sem a preocupação de fideliza-lo pela reprodução, mas pela verossimilhança argutivo-simbólica.

Palavras-chave: Fábulas; Intertextualidade; Adaptação

PROJETO “MEU SHAKESPEARE”: UMA INTERVENÇÃO INTERMIDIÁTICA

Ana Flávia Bonifácio Alves e Erika Viviane Costa Vieira

Projeto “Meu Shakespeare”: uma intervenção intermediária. A influência de Shakespeare na literatura ocidental destaca-se em 2014, sobretudo pela comemoração dos 450 anos do seu nascimento. Entretanto, suas obras originais distanciam-se do público de hoje devido ao contexto histórico e linguístico. Por isso, as adaptações promovem a atualização dessas obras, além de crítica cultural, discussão de pressupostos etnocêntricos e diálogo com as produções teatrais, cinematográficas e editoriais. Assim, o principal objetivo da comunicação será relatar a experiência vivenciada no projeto “Meu Shakespeare”. Com o objetivo de formar leitores críticos de Histórias em Quadrinhos (HQs) e promover o letramento literário, esse projeto oferece intervenções educativas com oficinas de adaptações do romance *Romeu e Julieta* (SHAKESPEARE, 2012) para HQs para alunos do Ensino Médio. De acordo com Gaudreault & Marion (2012), o potencial midiático narrativo intrínseco (HQs) serve de base para os conteúdos midiáticos narrativos extrínsecos (o texto dramático). Portanto, o projeto trabalha diretamente com o conceito de intermedialidade, no qual uma mídia específica, ao fluir para outra, sofre perda de alguns elementos, revelando o caráter principal da adaptação midiática (GAUDREULT & MARION, 2012, p.124). Além disso, o projeto está adequado às diretrizes preconizadas pelos PCNs (BRASIL, 1998) ao colocar o estudante como um adaptador de textos literários para HQs, promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, abordar os gêneros textuais diversos e ensinar técnicas de desenho e estrutura textual para HQs.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Letramento Literário; Shakespeare

MULTIMODALIDADE A SERVIÇO DE O ESTRANGEIRO

Ana Luíza Ramazzina Ghirardi

O rumo da leitura se mostra atualmente objeto de grande discussão; o que lemos, quanto lemos, por que lemos, etc. são perguntas frequentes em estudos contemporâneos. A ideia de boa leitura, nos moldes que tradicionalmente se considera eficaz e correta, supõe que o bom leitor deva ser capaz de boa concentração e de demonstrar grande prazer ao ler narrativas longas. Contudo, Vandendorpe (2012) assinala que a leitura contínua de longos textos, nos moldes estabelecidos pelo romance, é relativamente recente: é apenas no século XVIII que surge o romance e a conseqüente valorização da narrativa longa nos séculos XIX e XX. Com o avanço das novas tecnologias e do mundo mediático, é compreensível que novas formas de leitura emergjam e que a imagem apareça no palco dessa associação. Com a nova perspectiva desse recente universo de leitura, tem-se um grande ganho potencial: romances admiráveis podem ser retomados e reinventados a partir do mundo das imagens, em particular em adaptações de obras literárias para histórias em quadrinhos. Segundo Nicolas Prels (2009), ao transpor uma obra literária para uma HQ, o adaptador dialoga com uma obra antiga, citando-a através de um filtro da modernidade. Essa comunicação tem por objetivo apresentar um exemplo de implementação dessa perspectiva. Levando em conta o que Lebrun (2012) chama de “remixagem de conteúdo”, ela discute a obra de Albert Camus, *O Estrangeiro*, conforme adaptada para HQ por Jacques Ferrandez e reflete sobre uma nova forma de texto, um “multitexto” (Boutin, 2012), derivado de uma produção multimodal. Para isso, o arcabouço teórico eleito será o de autores como Lebrun (2012), Dürrenmatt (2013), Boutin (2012) entre outros.

Palavras-chave: O Estrangeiro; Histórias em Quadrinhos; Multimodalidade

DEMÔNIOS, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO: METAMORFOSE DA OBRA-BASE À QUADRINIZADA

Carlos Daniel Santos Vieira e Edilaine Correa Gonçalves

Os pesquisadores se propõem a compartilhar investigação sobre os processos envolvidos da adaptação literária à quadrinização em obra do século XIX apresentada por Guazzelli e, em que medida, o desenhista atua como agente no compartilhamento de sua essência. Como objeto para análise escolhemos o conto Demônios (1893) de Aluísio Azevedo (1857-1913), mais conhecido no meio como autor literário de O Mulato, O Cortiço e outros, responsável pelo movimento Naturalista no Brasil. A obra nos despertou interesse, pois como um conto, resgata e reinterpreta para o público uma faceta pouco conhecida do autor e, ainda, pressupõe menor dificuldade em adaptá-lo. Assim, abordaremos resumidamente alguns conceitos como o papel da literatura, o que é conto e história em quadrinhos, bem como as técnicas presentes em adaptações quadrinistas, objetivando constatar pontos convergentes ou divergentes que nos leve a confirmar as hipóteses surgidas durante a investigação como a de que a adaptação de um conto pressupõe maior facilidade para transposição do texto para a imagem e que a função metalinguística dos quadrinhos, arte conhecida como híbrida, permite melhor fruição da obra clássica metamorfoseada em arte sequencial. Como fundamentação teórica, apoiamos-nos sobre: quadrinhos em Eisner (2000), Luyten (1984), Cirne (1972), Vergueiro (2009) e Moya (1993); sobre conto Propp (1997), Mendonça (2002) e, sobre literatura, em Sodré (1978).

Palavras-chave: Adaptação em Quadrinhos; Aluísio Azevedo; Guazzelli

DA LITERATURA PARA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO PAPEL QUE PERSONAGENS LITERÁRIOS ASSUMEM EM HELLBLAZER Nº 23 (1989)

Carlos Henrique de Castro Assis

O presente artigo busca compreender o papel que a história “Da ficção para a vida”, publicada em outubro de 1989, em *Hellblazer*, assume no universo ficcional do protagonista John Constantine, constituído pelo roteirista Jamie Delano entre os anos de 1988 e 1991. Propondo um diálogo entre literatura e história em quadrinhos, no qual personagens da literatura inglesa se materializam seguindo normas do universo editorial e literário, qual seria a intenção de Delano em sinalizar ao leitor sua vinculação com essas obras, assim como o diálogo que elas possibilitam manter com a trama que se desenrola em *Hellblazer*? Em nossa pesquisa de mestrado (em andamento), analisamos *Hellblazer* buscando compreender as evidências de que essa publicação assume um posicionamento contra-hegemônico diante da conjuntura da segunda metade da década de 1980 e início da década de 1990, o que corrobora para nossa percepção de que as histórias em quadrinhos constituem-se como prática social, capazes de interferir nas questões políticas, sociais e culturais, constituindo indivíduos e sendo constituídas por eles. Entretanto, se esse posicionamento contra-hegemônico fica evidenciado quando Margareth Thatcher é retratada como uma figura demonizada, ou quando os yuppies surgem como vítimas de um plano engendrado por demônios que servem aos interesses do capital, o que pretenderia evidenciar Delano ao aproximar esses personagens literários do leitor de *Hellblazer*? De que maneira essa história se vincula à totalidade da fase escrita por ele? Em que medida a literatura constitui parte do universo ficcional de *Hellblazer*? Essas são algumas questões que esse artigo busca compreender.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; *Hellblazer*; Literatura

A LEITURA DE ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS EM ESCOLA PÚBLICA

Carolina dos Reis Salomão

O objetivo desta comunicação é indicar qual o interesse de leitura de dois grupos de alunos da Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, situada no centro de Guarulhos, São Paulo. A pesquisa se baseia em analisar a reação de 10 alunos do 3º ano do ensino médio e 10 alunos do 9º ano do ensino fundamental após lerem adaptações em histórias em quadrinhos das obras literárias “Sonhos de uma noite de verão”, de William Shakespeare, e “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, respectivamente. Nessa pesquisa, são observados os possíveis interesses dos alunos em: a) realizar a futura leitura da obra original; b) a leitura de adaptações literárias em história em quadrinhos de outras obras literárias; c) a leitura de uma história em quadrinhos comum; d) não ler nada. Também será analisado como essas adaptações estão disponíveis na biblioteca da escola para a leitura dos alunos. Essa escola foi escolhida por fazer parte do grupo de escolas públicas da cidade de Guarulhos que receberam, nos últimos cinco anos, o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que inclui, entre os títulos entregues à instituição de ensino, adaptações literárias em história em quadrinhos, com o objetivo de incentivar e facilitar o contato dos alunos com a literatura.

Palavras-chave: Adaptação Literária; História em Quadrinhos; Aluno

SANDMAN – CAÇADORES DE SONHOS: LEITURA COMPARATIVA ENTRE O LIVRO ILUSTRADO E A HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Cleriston de Oliveira Costa

O presente trabalho tem como objetivo estudar as semelhanças e diferenças que podem possuir a mesma narrativa quando encerrada em semioses diferentes. Deste modo, optamos por adotar como objeto de estudo o livro ilustrado Sandman: os caçadores de sonhos, de Neil Gaiman, que ganhou anos depois uma adaptação em história em quadrinhos pelo mesmo autor. Ambientada no Japão feudal, a narrativa relata os eventos que se sucedem ao envolvimento entre uma raposa que se apaixona por um monge; este, por sua vez, se encontra à volta com forças que farão de tudo para que ele perca não apenas a guarda do templo que protege, mas a própria vida. A pesquisa bibliográfica e qualitativa que se seguiu levou em conta os postulados de Bakhtin (2000) e Eagleton (2006) acerca dos conceitos de estática e autor, enquanto que Eisner (2010) e McCloud (2004) nos cedem o arcabouço teórico sobre os traços próprios a uma história em quadrinhos. Por sua vez, os postulados de Jakobson (1991) sobre tradução permitem reflexões que corroboram o processo de adaptação da narrativa em questão. Procuramos observar, ainda, como Gaiman faz uso dos recursos narrativos do meio em que se encontra naquele momento (ora as histórias em quadrinhos, ora o livro ilustrado) ao contar a mesma história.

Palavras-chave: Tradução; Literatura; História em Quadrinhos

SIMULAÇÃO DA REALIDADE E SIMULACRO NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS CIDADE DE VIDRO

Daniela dos Santos Domingues Marino

Objetivo: Identificar na materialidade do texto dos quadrinhos de Cidade de Vidro marcadores que indiquem a presença dos conceitos de simulação de realidade e simulacro a partir das teorias literárias de Linda Hutcheon em *Uma Teoria da Adaptação*. Objeto: Cidade de Vidro, baseada na obra literária homônima de Paul Auster, tem início quando um escritor aceita se passar por detetive ao receber uma ligação e o resultado de sua busca é imprevisível. A narrativa é ilustrada por imagens concebidas pelos desenhistas a partir de sua interpretação do conto original, porém, os toques surrealistas de algumas imagens, como as que se passam na cabeça de um dos personagens, reforçam a ideia de que a realidade percebida pelo leitor e a realidade que é experimentada pelos personagens são diferentes: Qual delas seria a verdadeira e qual delas se finge real? Arcabouço Teórico: Platão tratou os conceitos de simulação da realidade e simulacro em obras como *O Sofista* e *A República*, onde procurou estabelecer as particularidades que distinguem um objeto de sua imagem semelhante ou mimética de suas reproduções e simulacros. Estas ideias são questionadas pelo filósofo Gilles Deleuze em *Platão e o Simulacro* ao cunhar o termo reversão do platonismo e expandidas em conceitos sobre hiper-realidade de Jean Baudrillard em *Simulações e Simulacros*. A professora de Literatura Comparada Linda Hutcheon, autora de *Uma Teoria da Adaptação*, traz perspectivas sobre as teorias de adaptação e a razão pela qual certos aspectos são escolhidos ou não pelos autores quando de uma adaptação, seja ela para um mesmo gênero ou outro completamente diferente do original.

Palavras-chave: Quadrinhos; Simulação; Adaptação

DA CANUDOS SERTANEJA À CANUDOS PÓS-HUMANA: OS SERTÕES E BIOCYBERDRAMA SAGA

Danielle Barros Silva Fortuna e Edgar Silveira Franco

Esse artigo objetiva estabelecer relações conceituais e estéticas entre duas obras: o livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (1902), e o álbum em quadrinhos *Biocyberdrama Saga* de Edgar Franco e Mozart Couto (2013). Em *Os Sertões*, o epicentro narrativo é a Guerra de Canudos, o protagonista Antônio Conselheiro é um líder sertanejo que se assenta no arraial de Canudos com seus seguidores no interior da Bahia. A trama se desenvolve em torno da batalha de Conselheiro contra a opressão das elites governamentais; lidando com os paradoxos da condição humana e a aridez da terra. A obra, rica em apresentar elementos da complexidade humana, destila reflexões de ordem antropológica, filosófica, histórica e política. *Biocyberdrama* é uma saga de ficção científica ambientada na Aurora Pós-Humana, em um mundo futuro hipertecnológico habitado por criaturas que hibridizam humano, animal e vegetal, onde os “resistentes” são a casta humana oprimida e em vias de extinção. A narrativa apresenta dilemas que amplificam e problematizam as implicações morais, éticas e socioculturais das inovações tecnológicas. Embora *Biocyberdrama* não se proponha a ser uma adaptação do livro *Os Sertões*, Franco se inspirou e tomou como referência explícita a obra de Euclides da Cunha recontextualizando-a em seu futuro pós-humano, que tem como protagonista Antônio Euclides (cujo nome faz dupla referência a Antônio Conselheiro e Euclides da Cunha), líder de um arraial que luta pela causa “resistente”. A análise das obras tomou como base a teoria de Barthes (1999), que propõe o mergulho no texto literário, o reconhecimento do leitor e obra para compreensão dos sentidos do texto, evitando a superficialidade de análises puramente estéticas. O procedimento metodológico consistiu na leitura orientada buscando traçar paralelos entre as obras, tomando como base 3 eixos que dividem a obra de Cunha: 1) A terra, 2) o homem e 3) a luta.

Palavras-chave: Adaptação Literária; Ficção Científica; Euclides da Cunha

LITERATURA E QUADRINHOS: ESTUDO SOBRE O IMPACTO DE ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NA ESCOLA

Denise de Paula da Silva Ferreira

A pesquisa em questão tem como objetivo o estudo sobre o impacto da utilização de histórias em quadrinhos no âmbito escolar, especificamente as obras que são distribuídas em escolas públicas do nível básico pelo governo federal através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). O enfoque do estudo estará em adaptações literárias que compõem o programa. Entende-se como “adaptações literárias” obras que são originalmente consideradas parte dos gêneros literários – romance, teatro, novela, etc... – e que são adaptadas para a linguagem dos quadrinhos – serão inseridos, então, elementos pictóricos, a representação da fala e do pensamento será feito através de balões, haverá ou não a presença de onomatopeias e metáforas visuais, entre outras características próprias deste tipo de linguagem – ou seja, a narrativa original será articulada através de uma composição multimodal. Como recorte metodológico, foi escolhida uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Guarulhos, região da grande São Paulo, que recebe anualmente acervo do PNBE. Foram selecionados de forma aleatória dez alunos voluntários a participar da pesquisa e que cursavam o terceiro ano do ensino médio. Os alunos teriam que passar por três etapas de aplicação: 1) aplicação de um questionário sobre leitura; 2) leitura de obra selecionada (no caso foi escolhida a adaptação literária “Sonho de uma noite de verão”, de William Shakespeare, adaptado por Lillo Parra e Wanderson de Souza); 3) aplicação de um segundo questionário sobre a leitura da obra. Supõe-se que estudos como esse podem apontar uma contradição na forma pedagógica de como as histórias em quadrinhos são utilizadas no atual cenário de ensino brasileiro.

Palavras-chave: Quadrinhos; Literatura; PNBE

POEMAS DE VICTOR HUGO EM QUADRINHOS: ILUSTRAÇÃO OU TRADUÇÃO?

Dennys da Silva Reis

São muito comuns as adaptações de textos narrativos para os quadrinhos; todavia, outros gêneros literários começam a serem quadrinizados como, por exemplo, o texto teatral e o texto poético. No Brasil, encontramos poucas peças de teatro e quase nada de poesia em quadrinhos; já em outros países esses dois últimos gêneros são tão adaptados tanto quanto o narrativo. Se é fato que existem adaptações de peças teatrais e poemas para a linguagem dos quadrinhos, também é fato que faltam reflexões a respeito da adaptação de tais textos no âmbito quadrinístico. A editora Petit à Petit é uma das estreatantes na publicação de poemas e peças teatrais em quadrinhos na França. Sua coleção é sobretudo de textos consagrados da Literatura Francesa. Dentre estas publicações, encontramos a coleção “Poemas em quadrinhos” (Poèmes en bandes dessinées) da qual Poème de Victor Hugo en bandes dessinées faz parte. O presente trabalho visa analisar a obra Poèmes de Victor Hugo en bandes dessinées a fim de refletir sobre os possíveis problemas da adaptação de poemas para os quadrinhos. Para tal fim, primeiramente, realizaremos uma revisão bibliográfica dos conceitos de ilustração, tradução, interpretação e composição (quadrinística). Em seguida, guiados pelos conceitos anteriormente mencionados, faremos uma análise global da obra e uma análise específica de alguns poemas quadrinizados. Sabendo que o aspecto mais dificultoso na tradução de poemas para quadrinhos é a questão da interpretabilidade. Procuraremos responder questões como: Até que ponto o poema em quadrinhos foi interpretado ou ilustrado? É possível uma tradução intersemiótica de poemas? A imagem pode substituir o poema? Existem níveis de interpretabilidade na tradução de poemas para quadrinhos?

Palavras-chave: Poemas em Quadrinhos; Victor Hugo; Tradução Intersemiótica

FÁBULAS: UM GÊNERO PRÓXIMO AOS QUADRINHOS

Diego Emmanuel de Kerchove de Denterghem

O trabalho que será apresentado visa traçar os pontos comuns às fábulas e as histórias em quadrinhos, que permitem uma adaptação desse gênero literário à linguagem das artes gráficas. Abordando inicialmente a estrutura das fábulas apontando as suas peculiaridades que são reprodutíveis na linguagem dos quadrinhos. Em um segundo momento será feito um breve histórico do gênero em paralelo com a constituição da nona arte. Finalmente, para ilustrar o argumento apresentado ao longo da exposição será feita uma análise comparativa entre as fábulas de Esopo O Lobo e a Garça, Dois Inimigos e O Leão, o Lobo e a Raposa e adaptação gráfica feita por Christiano Mascaro na obra Domínio Público: Literatura em quadrinhos nº 2. O arcabouço teórico se baseia, em um primeiro momento, sobre as fábulas e sua história. Obras como A tradição da fábula: De Esopo a La Fontaine, de Maria Celeste C. Dezotti, Y así dijo la zorra: la tradición fabulística en los pueblos del Mediterráneo, organizado por Aurelio Pérez Jiménez e Gonzalo Cruz Andreotti. Para abordar as histórias em quadrinhos, se destacam obras como A leitura dos quadrinhos, de Paulo Ramos, Animaux en cases, de Thierry Groensteen (org.), e Desvendando as Histórias em quadrinhos, de Scott McCloud.

Palavras-chave: Fábulas; Histórias em Quadrinhos; Adaptação

UM ESTUDO SOBRE A LOUCURA NA OBRA DE EDGAR ALLAN POE

Douglas Pigozzi

Discute o papel da loucura no conto “O Sistema do Doutor Alcatrão e do Professor Pena”, escrito em 1845, por Edgar Allan Poe, em uma adaptação literária na forma de quadrinhos. Para tanto, utiliza-se das histórias em quadrinhos reunidas no livro *Relatos de Poe* (numa adaptação de Denise Despeyroux com ilustrações de Miquel Serratos), com o título, em espanhol, de “El Método del Doctor Alquitrán y el Professor Pluma”. Ressalta-se a importância da obra de Edgar Allan Poe na história e teoria da literatura, com o constante emprego, pelo autor, do terror psicológico em seus textos, com personagens que oscilam constantemente entre a lucidez e a loucura. A fundamentação teórica desse artigo é a obra de Michel Foucault, principalmente nas obras *História da Loucura e Vigiar e Punir*, trabalhando, sobretudo, com as temáticas da exclusão social dos loucos nas sociedades contemporâneas, suas identidades e suas linhas de pensamento. Para tal estudo é de fundamental importância a análise das imagens, do roteiro e das simbologias dessa história em quadrinhos, além dos ambientes sociais em que se desenvolvem as ações da trama, buscando contribuir para uma formação mais densa e profunda dos leitores de histórias em quadrinhos e dos interessados no tema da loucura na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Sociologia; Loucura

O GÊNESIS EM QUADRINHOS – UM COMPARATIVO: CRUMB, CARIELLO E AIZEN

Ed Marcos Sarro

O objetivo deste artigo é fazer uma breve análise comparativa de trechos de três adaptações do Gênesis, primeiro livro da Bíblia (tanto hebraica como cristã), para os quadrinhos, representadas pelos trabalhos “The Book of Genesis”, do cartunista norte-americano de origem judaica Robert Crumb, “A Bíblia em Ação”, do quadrinhista brasileiro evangélico radicado nos Estados Unidos, Sergio Cariello, e de “A Bíblia em quadrinhos- Antigo Testamento”, publicada pela extinta Editora Brasil-América Latina, do falecido editor Adolfo Aizen, que apesar de judeu russo radicado no Brasil, contou com a consultoria de um sacerdote católico. A proposta do artigo é analisar o viés filosófico-ideológico presente em cada obra, representado pelas principais soluções estilísticas individuais utilizadas para a transposição do texto sagrado para a linguagem verbo-visual dos quadrinhos, comparar as principais similaridades e diferenças nas três versões e verificar a eficácia ou não de cada narrativa em contar a sua história. Para tanto buscamos ferramental nas teorias da linguagem, nos estudos intertextuais, na semiótica visual e em textos acadêmicos sobre quadrinhos. Ao final, esperamos ter contribuído para propor uma discussão no tocante ao papel dialógico da tradução do texto sagrado para outras linguagens, especificamente a visual, numa época em que esse assunto vez por outra ainda suscita debates acalorados entre fundamentalistas e liberais.

Palavras-chave: Bíblia; Adaptação; Quadrinhos

A CAVERNA: A ALEGORIA DE PLATÃO EM UMA ADAPTAÇÃO PARA OS QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS

Edgar Silveira Franco e Danielle Barros Silva Fortuna

No âmbito dos quadrinhos autorais, o gênero poético-filosófico, que surgiu associado conceitualmente a um paralelo com a literatura, - no qual “os quadrinhos tradicionais estariam para a prosa assim como os quadrinhos poéticos estariam para a poesia” (FRANCO, 1997, p.54) - existem trabalhos que tomam como inspiração conceitual não somente obras literárias, mas também fábulas, poemas, lendas e mitos, sendo considerado, segundo Elydio dos Santos Neto (2009), um gênero genuinamente brasileiro. Esse artigo se propõe a apresentar o processo criativo de uma HQ do gênero poético-filosófico que toma como base o mito, ou a também chamada “alegoria” da caverna de Platão, considerada um dos momentos clássicos da história da filosofia grega, e que integra o livro VI de “A República”, no qual Platão aborda teoria do conhecimento, linguagem e educação na formação do estado ideal. A HQ de 7 páginas inspirada no mito, intitula-se “A Caverna” e foi publicada no número 4 da revista em quadrinhos “Artlectos e Pós-humanos” (2010), título anual publicado pela editora Marca de Fantasia (UFPB). A narrativa visual foi desenvolvida a partir de um roteiro poetizado na forma de texto criado pelo roteirista Gian Danton. Na quadrinização, desenvolvida por Edgar Franco, o artista lança mão de experimentos gráficos no letreiramento, enquadramento e balonamento e investe em metáforas visuais inusitadas recontextualizando o mito para um futuro pós-humano, e ainda assim reforçando o seu caráter universal e atemporal. O artigo revela as relações diretas da adaptação quadrinizada com o texto filosófico clássico e destaca os passos da criação da história em quadrinhos, apresentando a proposta conceitual das imagens e do texto desenvolvidas para cada página e suas intenções poéticas e estéticas.

Palavras-chave: Adaptação literária; Quadrinhos Poético-filosóficos; Alegoria da Caverna

MAIS DO MESMO REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DA MEMÓRIA E SOLIDÃO DE BENTINHO NO SÉCULO XXI

Eliane Dourado

Pensando em valores estéticos, uma obra é capaz de tornar-se eterna e isso faz de algumas delas permanentes no imaginário das pessoas. Por esse motivo, é cada vez mais comum diálogos entre as artes, no sentido de remontar um novo olhar sobre elementos artísticos consagrados. A esse propósito, Dom Casmurro, de Machado de Assis, recebeu várias adaptações para linguagens artísticas. Música, cinema, TV e literatura são alguns exemplos. Mas o que interessa a esta pesquisa é a crescente adaptação do clássico machadiano para a linguagem dos quadrinhos (HQs). No lugar de uma leitura simplista, os ciúmes do protagonista ilustrados nessas publicações contribuem para o que Eisner (2010) diz sobre uma reflexão preocupada em investigar a experiência humana. Desde 2005, já são quatro adaptações que se encarregaram de ilustrar a representação das reminiscências de Bentinho, exprimindo suas angústias e seu estado de solidão. Nesse sentido, o intuito desta pesquisa é desvendar como a memória é representada na linguagem das HQs em quatro adaptações de Dom Casmurro publicadas no século XXI, evidenciando suas relações com tempo e narrativa, a fim de validar essas Graphic Novels como obras autênticas, capazes de comunicar, com propriedade, os valores do século XIX, conferindo atualidade às publicações.

Palavras-chave: Literatura; Adaptação; Graphic Novel

SHAKESPEARE EM TRÊS QUADROS: MIDIÁTICA NARRATIVA NOS CARTUNS DE MYA GOSLING

Erika Viviane Costa

A bibliotecária e cartunista Mya Gosling produziu alguns cartuns temáticos de Shakespeare e os postou no Facebook e em seu blog “Good Tickled Brain”. Seu traço é simples e minimalista, mas o que interessa à investigação da adaptação literária para quadrinhos é o processo de condensação narrativa das peças Shakespearianas em três quadros. Dessa forma, analisam-se alguns cartuns de Gosling como um processo de transposição intermediária, conforme Rajewsky (2012) que trata este fenômeno como a transformação de uma mídia em outra (texto dramático para cartun). Investigam-se ainda os princípios de midiática narrativa discutidos por Gaudreault & Marion (2012) usados no processo de transposição. Segundo esses autores, o encontro entre a história (fabula) e a mídia têm importantes consequências, pois é preciso levar em consideração a natureza inerente de cada mídia, que, por sua vez, possui modos de participação diferentes nos processos de ficcionalização e leitura. Dessa maneira, discute-se: (1) as estratégias para isolar e extrair das peças de Shakespeare os pontos centrais de ação e empregá-los ao gênero do cartum; (2) os limites deste procedimento, bem como o que permanece e o que se perde do original. Não é a intenção trazer para o debate a questão da fidelidade às peças de Shakespeare, mas investigar as estratégias de sumarização da cartunista, as quais, se eficientes (ou não), adaptam os enredos do Bardo com sucesso.

Palavras-chave: Cartum; Shakespeare; Midiática Narrativa

A LEITURA DE MORTE E VIDA SEVERINA EM HQ

Fayma da Silva Medeiros

Na adaptação literária em quadrinhos *Morte e Vida Severina*, presencia-se a repetição do poema de João Cabral de Melo Neto que dialoga com os signos icônicos produzidos pelo adaptador. Essa seleção de signos icônicos (cor, traço, balões, quadros, etc.) revela a interpretação das imagens poéticas suscitadas pelo poema fonte. Ao adaptar de uma linguagem poética e literária para a linguagem icônica dos quadrinhos, o adaptador através da leitura do poema recria imagens icônicas carregadas de símbolos e metáforas visuais particulares das histórias em quadrinhos (HQs). Assim, os quadrinhos por possuírem uma progressão quadro a quadro, que lhe confere a função de contar histórias a partir da relação entre os signos verbais e icônicos, faz com que possua uma linguagem autônoma que dialoga com a literatura e outras artes, porém não é um texto literário. Portanto, ainda que a leitura de uma adaptação seja realizada em comparação com a obra fonte, não se pode ler as HQs com as mesmas estratégias leitoras empregadas na leitura de um poema. Nessa perspectiva, o leitor está diante de uma segunda obra, que, segundo Hutcheon (2013), embora haja repetição, não haverá replicação, mas, sim, reinterpretação do texto fonte, pois interpretar significa produzir outros textos (ECO, 1986). Assim sendo, o assunto proposto centra-se na análise da adaptação literária em quadrinhos *Morte e Vida Severina* de Miguel Falcão. Tendo como objetivo principal: analisar as marcas discursivas possibilitadas pela seleção de signos icônicos a fim de perceber o processo interpretativo do adaptador/leitor. Para tanto, o referencial teórico consiste nos estudos de Ramos (2011; 2012), Barbieri (1998), Eco (1986), Hutcheon (2013), entre outros autores.

Palavras-chave: Leitura; Adaptação Literária; História em Quadrinhos

LINGUAGEM EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O LEGADO DE MANDELA

Fernanda de Araújo Patrocínio

A proposta da adaptação de *Long walk to freedom* (Macmillan, 2009) é ensinar o legado de Nelson Mandela no ensino fundamental – existem edições da obra em 13 línguas, sendo 11 delas oficiais da África do Sul, além do português e do inglês americano. A luta pelo fim do apartheid e pelos direitos humanos, sobretudo pelo acesso à Educação, marcam a trajetória do líder sul-africano – e estão presentes na obra inspirada na autobiografia e na adaptação ilustrada feita por Paddy Bouma. A partir da perspectiva da Educação, propõe-se a reflexão sobre a o negro e a Educação – fazendo, assim, uma ponte no Brasil. Serão utilizados os trabalhos de autores como Milton Santos e Paulo Freire, cabendo a eles justamente a reflexão da Educação em países em desenvolvimento – como é o caso brasileiro e o sul-africano. Os quadrinhos são estimulados em escolas públicas brasileiras, sendo adotados pelas escolas públicas estaduais. Para pensar sobre a importância do formato quadrinho, principalmente seu vínculo com a Educação, serão utilizados os trabalhos de Waldomiro Vergueiro e Sam Cannon. Outro autor relevante é o quadrinista consagrado Will Eisner e seu trabalho acerca de como construir a narrativa em quadrinhos. Sendo assim, diante da intersecção de áreas e interfaces, o conceito de Educomunicação será usado para a reflexão da obra em destaque e para tal nomes como Ismar Soares, Jesús Martín-Barbero e Adilson Citelli serão utilizados. Para refletir acerca da diáspora e da cultura, sobretudo o papel do negro, autores como Stuart Hall e Homi K. Bhabha serão abordados também.

Palavras-chave: Nelson Mandela; Educação; Cultura

FÉ E REALIDADE EM “A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS”, DE ANDERSEN, E “A MENINA DOS FÓSFOROS”, DE FABIANO BARROSO

Fernanda Izabel Bitazi

Este trabalho tem por objetivo analisar em que medida o refúgio e a resignação na fé religiosa, presentes no conto “A pequena vendedora de fósforos”, do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, são atenuados na transposição para a narrativa quadrinizada “A menina dos fósforos”, do quadrinista brasileiro Fabiano Barroso. Da constatação dessa atenuação, pretende-se discutir mais outras duas questões: primeiro, a de que a adaptação é um recurso que pode revelar a mudança de posicionamento ideológico levada a cabo pelas sociedades ao longo dos anos; segundo, a de que, no caso específico das adaptações quadrinizadas, sua condição é a de ser uma obra autônoma, pois, por mais que rerepresente, para o leitor, a narrativa literária com a qual dialoga, lança, sobre ela, um olhar diferenciado. Para atingir tais objetivos, serão levadas em conta as ponderações teóricas de Linda Hutcheon acerca do processo de adaptação, as quais estão presentes na obra “Uma teoria da adaptação”, o conceito de adaptação proposto por Lielson Zeni no artigo “Literatura em quadrinhos” e a combinação entre texto e imagem discutida por Will Eisner na obra “Narrativas gráficas: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos”. Também serão abordadas, por intermédio dos estudos de Nelly Novaes Coelho sobre a literatura infanto-juvenil, algumas questões ideológicas presentes, em um todo, na produção do escritor norueguês.

Palavras-chave: Literatura em Quadrinhos; Conto; Adaptação

QUADRINHOS NAS SALAS DE AULA? POR QUÊ (NÃO)? O PONTO DE VISTA DO EDUCANDO SOBRE AS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS EM QUADRINHOS

Francielle de Queiroz Zurdo

Este trabalho tem o intuito de investigar a recepção de adaptações literárias em quadrinhos que chegaram as Instituições de Educação Básica por meio do PNBE (Programa Nacional da Biblioteca da Escola) e buscar conhecer o comportamento de leitura dos educandos em relação às obras. Para isso, fizemos a leitura de duas obras, Dom Casmurro e Sonho de uma Noite de verão, com um grupo de alunos dos últimos anos da Educação Básica, isto é, 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º ano do Ensino Médio, na cidade de Guarulhos, a fim de compreendermos se, ao terminar de ler uma adaptação literária em quadrinhos, o mesmo grupo de alunos tende a procurar outra adaptação literária em quadrinhos ou a obra na íntegra. Uma de nossas inquietações é refletir acerca da ideia que, ainda hoje, muitos professores têm sobre as adaptações literárias em quadrinhos. Parece-nos que há, de certo modo, por parte de alguns profissionais da educação, uma imagem um tanto engessada de que essas adaptações foram inseridas nas escolas para “simplificar” a vida dos alunos em relação ao vocabulário mais rebuscado que é apresentado nas obras literárias. Como bem sugere Ramos (2012), quadrinhos e literatura são linguagens diferentes e, por isso, decidimos levantar um o perfil dos alunos a respeito da leitura das obras anteriormente mencionadas.

Palavras-chave: Adaptação Literária; Quadrinhos; Leitura

POBRES MARINHEIROS: GUY DE MAUPASSANT E SAMMY HARKHAN

Gabriela Machado Ventura

Baseado livremente no conto “No Mar”, de Guy de Maupassant, a HQ Pobre Marinheiro, de Sammy Harkhan, conta a trajetória de um homem que decide abandonar casa e esposa para viajar com o irmão em um barco de pesca - e, como o título da obra sugere, prevê os revezes sofridos pelo protagonista e o desfecho melancólico da obra. O triunfo da adaptação reside na escolha por uma narrativa majoritariamente imagética, reduzindo o uso de falas e recordatórios ao mínimo indispensável para a compreensão das relações que não podem ser expressas por meio da arte de Harkhan. Fazer de uma narrativa literária uma obra visual potencializa os sentimentos de contemplação, solidão e desamparo gerados pela progressão de imagens simples – há um único quadro por página – que transformam as peripécias do protagonista ao longo de diversos saltos temporais em uma narrativa fluida e minimalista. A presente comunicação pretende analisar a relevância e os ganhos da adaptação de uma narrativa literária para a arte sequencial em uma experiência radical de transmutação quase completa do texto para a imagem, discutindo as possibilidades e limites de traduções intersemióticas. Nossa proposta se vale das discussões de autores como Alberto Manguel (Lendo Imagens), Roland Barthes (O prazer do texto) e J. Aumont (A imagem).

Palavras-chave: Traduções Intersemióticas; Adaptações Literárias; Processos de Ressignificação

ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Gabriela Silva Viana Sousa

Esta pesquisa busca analisar possíveis efeitos que a leitura de clássicos da literatura adaptados para quadrinhos pode ter no processo de ensino-aprendizagem e na formação de leitores. A primeira parte da pesquisa foi realizada na escola estadual Érico Veríssimo, situada na cidade de Guarulhos, na grande São Paulo. Foram selecionados aleatoriamente dez alunos, sendo 6 alunas e 4 alunos, das três salas do 3º ano do Ensino Médio. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário que buscou traçar o perfil de leitor de cada aluno, com perguntas como o que ele costuma ler, onde costuma fazê-lo e em qual suporte. Além disso, esse questionário também buscou identificar a aproximação do aluno com os quadrinhos, questionando-o sobre quais gêneros dos quadrinhos ele costuma ler. Em um segundo momento, foi entregue a adaptação da peça de William Shakespeare, “Sonho de uma Noite de Verão”, da Coleção Shakespeare Em Quadrinhos publicada pela Editora Nemo e adaptada por Lillo Parra (roteiro) e Wanderson de Souza (ilustração). Os alunos individualmente fizeram a leitura silenciosa da obra. O terceiro momento da pesquisa se deu ao fim da leitura, quando os alunos responderam a um segundo questionário que buscou averiguar o nível de compreensão que eles tiveram da obra com questões de interpretação de texto, o questionário procurou também averiguar o efeito que esse primeiro contato com uma adaptação causou nos alunos ao questioná-los se leriam a obra original, outro livro literário ou outra adaptação, por exemplo. O projeto se encontra em fase de análise completa dos dados obtidos, mas já apontam, provisoriamente, que, apesar de a escola possuir em seu acervo adaptações literárias, esse foi o primeiro contato dos alunos com elas dentro do ambiente escolar. Até o momento é possível afirmar que as adaptações literárias são aceitas pelos alunos, mas que seu uso em sala de aula ainda é pequeno.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Adaptação; Leitura

ADAPTAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE: A APROPRIAÇÃO DA LITERATURA EM “SANDMAN”, DE NEIL GAIMAN

Gabriele Cristina Borges de Moraes

O presente trabalho parte de pesquisa anterior que analisou a inserção de duas peças de William Shakespeare, “Sonho de uma noite de verão” e “A Tempestade”, na série em quadrinhos “Sandman”, escrita por Neil Gaiman. A conclusão da pesquisa foi que as peças não eram adaptações literárias em quadrinhos, e, sim, histórias novas que se utilizavam da intertextualidade com o cânone para enriquecer seu enredo. A partir daí, analisaremos outras referências a obras literárias que aparecem no decorrer de “Sandman”, série de 75 revistas publicadas entre 1989 e 1996 e que se tornou uma das responsáveis por trazer um público mais adulto para o gênero. Partiremos das teorias sobre intertextualidade de Samoyault (2008) dentro dos estudos literários e também de Koch, Bentes e Magalhães (2008) dentro da linguística textual, além do trabalho de Hutcheon (2006) referente a adaptações. Com isso, pretendemos demonstrar a maneira como Neil Gaiman se utiliza da literatura para enriquecer sua história, não apenas em “Sandman”, mas também em outras obras tanto em quadrinhos como em outros gêneros, e tentar demonstrar a diferença que há entre a adaptação e a reinvenção do texto literário nos quadrinhos. O recurso da intertextualidade é também utilizado por outros autores de HQs em obras célebres do gênero, provando que a reinvenção de clássicos da literatura dentro dos quadrinhos, ao invés da fidelidade à obra original, é uma boa estratégia tanto para atrair leitores de literatura para os quadrinhos como para levar estes à leitura do texto literário.

Palavras-chave: Sandman; Intertextualidade; Adaptação Literária

O VOO DO AUGUSTO ANJO: LOURENÇO MUTARELLI NA FRONTEIRA ENTRE INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO

Guilherme Lima Bruno e Silveira

Este trabalho pretende refletir sobre as relações intertextuais presentes no romance gráfico *Eu te amo Lucimar*, de Lourenço Mutarelli. Contextualizando a referida obra do autor, analisaremos as referências ao poeta paraibano Augusto dos Anjos, procurando estabelecer paralelos entre ambos os autores e, através de uma breve exposição das teorias sobre a intertextualidade, entender a abrangência dessa relação e as contribuições dela à fruição da história em quadrinhos. A questão que se lança aqui é até que ponto pode se relacionar a intertextualidade e a adaptação literária? Essa reflexão é feita a partir do capítulo 11 da referida obra de Mutarelli, intitulado “O voo do agosto Anjo”. Nesse capítulo, composto de sete páginas, vemos o delírio do menino Cosme, filho de Augusto. Toda a narrativa visual desse delírio é composta por um mergulho do personagem em um abismo – que se torna mar – e seu enfrentamento com uma sereia, que se torna seu próprio reflexo. Essa narrativa visual é acompanhada pela narração, composta pelo poema “Barcarola”, de Augusto dos Anjos. O fato de o autor utilizar quase a totalidade do poema faz com que esse fragmento possa ser lido a partir de algumas das mesmas problemáticas da adaptação literária em sentido restrito. Mesmo inserida em uma narrativa maior, ainda se permite uma leitura autônoma. Mas também pode ser interessante o olhar inverso, o que se soma, o que se tem de relevante ao se inserir uma adaptação em outro contexto, tornando-a parte de uma narrativa maior.

Palavras-chave: Lourenço Mutarelli; Augusto dos Anjos; Intertextualidade

TRANSPOSIÇÃO DE POEMAS NA LINGUAGEM GRÁFICA E NARRATIVA DE FERNANDO PESSOA

Iêda Lima dos Santos e Ana Paula Rodrigues Ferro

A pesquisa realizada, qualitativa e de nível exploratório, tem como objeto de análise a adaptação da obra poética do escritor português Fernando Pessoa, e seus vários heterônimos, feita pelo roteirista e professor Davi Fazzolari e o desenhista Eloar Guazzelli. O álbum Fernando Pessoa e Outros pessoas faz a transposição de diversos poemas para a linguagem e a narrativa das histórias em quadrinhos. O objetivo principal deste trabalho é entender como os quadrinhos, dos pontos de vista gráfico e narrativo, reformularam o texto poético e o ajustaram às suas características específicas. Para atingir esse propósito, procedeu-se à análise de conteúdo, tendo como método teórico a visão estruturalista e a semiologia de linha francesa. A apreciação crítica da adaptação da poesia os quadrinhos para os quadrinhos levou em consideração o encapsulamento, ou seja, a formatação dos elementos verbais e pictóricos, tanto no âmbito de cada vinheta, como no contexto de cada página. Também foram destacadas as semelhanças e diferenças entre a obra adaptada e o texto original, a partir de uma análise comparativa. A conclusão a que se chegou com este estudo foi que os autores ampliaram a possibilidade de ler e entender Fernando Pessoa, por meio da intertextualidade entre as linguagens escrita e visual, concretizando uma obra de arte, cujo objetivo é conduzir os diferentes públicos de leitores a desbravarem o mundo do poeta e de seus heterônimos. Na adaptação da obra poética para HQ, Guazzelli e Fazzolari rompem com alguns limites linguísticos intrínsecos na obra primária, possibilitando ao leitor uma aproximação com Fernando Pessoa, por meio de versos originais, fielmente transcritos e reforçados pela linguagem visual, que contribui para melhor decodificação da mensagem. Neste processo, as saudosas avenidas, paisagens, ruas e becos de Lisboa, transportam o leitor a um passeio de descoberta pela riqueza atribuída à obra. A obra é finalizada com um breve relato e ilustrações sobre Fernando Pessoa e Seus Pessoas.

Palavras-chave: Quadrinhos; Fernando Pessoa; Literatura

O QUE A LITERATURA TEM A DIZER SOBRE OS QUADRINHOS? USOS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM OBRAS LITERÁRIAS NO BRASIL

Ivan Lima Gomes

Músicas, filmes, pinturas e outras manifestações estéticas do gênero têm lançado mão de diversos elementos associados historicamente às histórias em quadrinhos para construir suas referenciais conceituais e estéticas. Exemplos são bem conhecidos: Arrigo Barnabé e Cathy Berberian, as adaptações cinematográficas de personagens da Marvel Comics e as obras de nomes como Roy Lichtenstein e Andy Warhol atestam que a linguagem dos quadrinhos serve a projetos artísticos dos mais variados. Partindo-se deste pressuposto, poderíamos deduzir que obras literárias também lançaram mão dos quadrinhos para compor enredos, narrativas ou mesmo para repensar seus limites culturais estabelecidos em um dado contexto. O que se percebe, no entanto, é um silêncio geral nesta área. Ao contrário da diversidade de análises centradas nas discussões em torno das adaptações de obras literárias para as histórias em quadrinhos e da presença de alguns estudos isolados sobre alguns escritores, não se encontram reflexões que articulem historicamente o conjunto da produção literária que trabalhou os quadrinhos como parte integrante da sua obra. E a situação salta aos olhos se nos restringirmos ao cenário nacional. É a partir desta lacuna que se constrói a presente proposta. Ela se coloca, portanto, como um esforço ainda preliminar na tentativa de sistematizar um quadro geral de autores ligados ao mundo da literatura que trataram de quadrinhos em suas obras. Além disso, ela pretende contribuir em duas frentes: tanto lançando um novo recorte para determinadas obras da literatura brasileira quanto, principalmente, contribuindo para a reflexão em torno das representações sobre os quadrinhos, procurando articulá-las com o desenvolvimento do formato no país. Neste sentido, entender como os sentidos que agentes sociais empregam às histórias em quadrinhos significa, pois, atentar para as transformações históricas do formato e as suas possibilidades de abertura expressiva ao longo do tempo.

Palavras-chave: Intertextualidade; Quadrinhos; Literatura Brasileira

O GÓTICO E A IMAGEM DO VAMPIRO EM ENTREVISTA COM O VAMPIRO, DE ANNE RICE, E NA HQ INTERVIEW WITH THE VAMPIRE: CLAUDIA'S STORY, ADAPTADA POR ASHLEY MARIE WITTER

Jacqueline Santos Coelho

A literatura gótica está presente há 250 anos na cultura literária mundial, é um gênero literário que se renova continuamente e está presente em várias obras e em vários períodos desde o seu começo. Partindo da conceituação e características góticas apontadas por Hogle (2002) e Birkhead (1921) e do arquétipo do vampiro em Bane (2010), Hughes (2001) e McGinley (1996), traçaremos um estudo comparativo do livro *Entrevista com o vampiro*, de Anne Rice, e a HQ *Interview with the vampire: Claudia's story*, adaptada por Ashley Marie Witter. Também apresentaremos os conceitos de tradução intersemiótica mostrados por Plaza (2010) para indicar como as autoras usam de diferentes artifícios para retratar o gótico e o vampiro nas duas linguagens. No gótico, o uso do terror é vasto, e nas obras analisadas o terror pode ser visto de formas distintas: no livro, as descrições detalhadas de cenas violentas e mortes e a natureza selvagem dos vampiros são figuras amplamente exploradas; na HQ, a escolha de apenas três cores para as ilustrações (preto, branco e vermelho) enfatiza o jogo de luz e sombra e as cenas relacionadas a sangue, tornando-as bastante fortes. Há também distinção do ponto de vista narrativo: enquanto o livro de Rice é narrado por Louis, o personagem principal; a HQ é sob o ponto de vista de Cláudia (como o próprio título da HQ indica) e, para explicitar o ponto de vista da vampira-criança, Witter faz uso do balão-pensamento. Estas e outras características serão abordadas para mostrar as diferentes escolhas feitas pelas autoras nas representações de imagens góticas e da própria imagem do vampiro.

Palavras-chave: Gótico; Vampiro; Tradução

QUADRINHOS E LITERATURA PELO VIÉS DA INTERMIDIALIDADE – UMA COMPILAÇÃO DE MÍDIAS?

Jerônimo Teixeira Strehl

Histórias em quadrinhos são reconhecidas não apenas como forma de arte (EISNER, 1999), mas também como mídia (McCLOUD, 1995), ambas levantando uma quantidade imensa de compreensões e entendimentos. Nos atendo diretamente ao campo dos estudos da Comunicação, especificamente se tratando do termo mídia, no Brasil o principal entendimento é que HQs são meio de comunicação de massa, ainda em voga na academia, bem como campo onde se encontram depositados grande parte dos seus estudos. Ao levarmos em questão que a comunicação humana parte do pressuposto de ser manifestação de um objeto cultural – sinal, símbolo ou signo – sendo um mecanismo de transmissão da cultura vigente (MIRANDA, 1976), e tomarmos como referencial o campo não-hermenêutico de Gumbrecht (1998), somos apresentados a necessidade de haver um suporte material para que ocorra comunicação. Este suporte – meio ou mídia – entende-se como sendo todas as estruturas pelas quais os códigos funcionam, o que permite considerar então que a produção humana é tida como mídia, conforme Flusser (1998, 2008); Luhmann (2005, 2009), McLuhan (2002) e Müller (2012). Neste sentido abrangente, compreendemos que toda produção está correlacionada e em contínuo diálogo, gerando constantes hibridizações e ressignificações mútuas. É justamente este novo olhar trazido pelos estudos da teoria da intermedialidade ou interartes. Com tudo isto, surge o questionamento em entender as HQs não apenas como uma mídia, mas como compilação de outras mídias, cada uma com suas próprias configurações estéticas e simbólicas, espaço de convergência e ressignificação de seu ato interpretativo. Com este trabalho não objetivamos questionar se HQs, consideradas como literatura gráfico-visual por Cirne (1970), e adaptações literárias em quadrinhos são boas ou ruins, necessárias ou desnecessárias, didáticas ou mercadológicas, entre tantos outros questionamentos, mas sim pretendemos compreender como se dá o processo de intermedialidade e ressignificação que ocorre entre a literatura e as histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Intermidialidade; História em Quadrinhos; Adaptações Literárias

O FOCO NARRATIVO NO CAMINHO DE SWANN: COMBRAY ADAPTADO PARA NARRATIVAS GRÁFICAS?

Karina Espurio

O presente trabalho propõe a análise do foco narrativo de *No caminho de Swann - Combray* (1998), primeiro capítulo do primeiro volume do romance *Em Busca do Tempo Perdido* (2006), do escritor francês Marcel Proust transposto para o suporte de narrativas gráficas. Analisar-se-á, mais precisamente, a recriação do narrador proustiano na adaptação quadrinhística realizada pelo desenhista e publicitário francês Stéphane Heuet. O intuito dessa análise é evidenciar os mecanismos narrativos e pictóricos utilizados por Heuet para transpor o narrador proustiano para histórias em quadrinhos. A escolha de Stéphane Heuet por retratar o narrador-protagonista, assimilando-o à figura do próprio Marcel Proust é um dos objetos dessa investigação, pois o uso desse recurso poderia atrair a atenção dos leitores para o texto original ou mesmo aproveitar-se-ia da figura empírica de Proust para “validar” a adaptação quadrinhística de Heuet. Além de imagens, o quadrinhista e adaptador utiliza recordatórios, caixas de texto na cor amarelo-gema que permeiam o romance gráfico e dão voz ao narrador-protagonista, para transpor o narrador proustiano para as histórias em quadrinhos. Esse recurso faz com que a leitura da narrativa gráfica torne-se morosa, assemelhando-se a leitura do texto-fonte de Marcel Proust. Além do estudo do narrador, o aporte de teorias da adaptação evidenciará o processo de construção e de transferência, ou mesmo recriação, do romance proustiano para a narrativa gráfica de Stéphane Heuet. A partir deste contraste entre o texto-base e a adaptação quadrinhística pretender-se-á mostrar como o narrador do romance de Marcel Proust foi transposto ou, até mesmo, (re)criado nas histórias em quadrinhos e como as estruturas imagéticas conseguem moldar a (falta de) ação da narrativa proustiana transferida para narrativas gráficas.

Palavras-chave: Narrativa Gráfica; Marcel Proust; Foco Narrativo

PRODUCT PLACEMENT LITERÁRIO: UM NOVO OLHAR SOBRE ADAPTAÇÕES

Leonardo Vinícius Macedo Pereira e Sirlei Santos Dudalski

As adaptações de obras literárias para os quadrinhos são tidas como uma forma interessante de despertar o interesse de jovens pela leitura, dada uma possível maior afinidade com os gibis do que com os livros propriamente ditos. A proposta deste trabalho é discutir a possibilidade de utilizar a relação entre a literatura e arte sequencial de uma forma menos direta, mas ainda correlata: o interesse motivado pela semelhança entre os temas apresentados nos quadrinhos com as obras que os inspiraram ou mesmo através de referências diretas a estas obras no enredo dos quadrinhos. Isso será demonstrado a partir da análise da obra *Y: O Último Homem*, que, além de reconhecível inspiração em obras literárias sobre cenários pós-apocalípticos, como *O Último Homem* de Mary Shelley e *Eu Sou a Lenda* de Richard Matheson, ainda faz referências na trama a livros clássicos e citações de trechos de obras de autores como William Shakespeare, também adequados aos temas principais da história. Pegando emprestado um termo da publicidade, *product placement* – também conhecido como *marketing indireto*, no qual são feitos anúncios “disfarçados” de produtos no meio de uma trama, muito comum em filmes e telenovelas – o trabalho pretende analisar a viabilidade de explorar esse tipo de referência à literatura nos quadrinhos para inspirar a leitura das obras originárias, a exemplo do que acontece em meios como a música (como a citação de *O Primo Basílio* em uma canção de Marisa Monte) e mesmo na própria literatura, como as referências a *O Morro dos Ventos Uivantes* na saga *Crepúsculo*, que fez com que o livro de Emily Brönte fosse bastante procurado pelos jovens. O trabalho tem por base os escritos das autoras Linda Hutcheon e Julie Sanders sobre adaptação.

Palavras-chave: Quadrinhos; Temas; Referências

O SUJEITO AUTOBIOGRÁFICO E SUAS IMPLICAÇÕES: A REPRESENTAÇÃO DE HENRY CHINASKY POR CHARLES BUKOWSKI E MATTHIAS SCHULTEISS

Lucas Freitas da Rosa

Esta proposta tem um duplo objetivo: inicialmente, investigar os significados inseridos na representação da personagem de Henry Chinaski, identificada como uma hipótese de protagonismo autobiográfico, no conto “Dois bêbados”, escrito por Charles Bukowski e em sua adaptação de mesmo título para história em quadrinhos, de autoria de Matthias Schulteiss, incluso na novela gráfica “Delírios Cotidianos”; e, em um segundo momento, compreender as implicações do autobiografismo com relação à adaptação. Dessa forma, o foco da análise se dá no problema que há em torno de adaptar um trabalho que traz uma proposta de um relato autobiográfico, isto é, compreender como se manifesta a apreensão do acontecimento experienciado no conto, escrito por quem viveu tal, e, posteriormente, em sua adaptação para os quadrinhos, concebida por outrem. Para tal, há uma articulação de noções advindas do estudo das narrativas gráficas (RAMOS, 2010), das narrativas memorialísticas (SELIGMANN-SILVA, 2003; LEJEUNE, 2007), da ficcionalidade dos artefatos verbais (WHITE, 2001), assim como da teoria das adaptações (HUTCHEON, 2013), observando, assim, a forma com que os elementos autobiográficos se apresentam nas referidas narrativas, indicados através de marcas estruturais dos textos, instâncias arquitetadas através da combinação de elementos formais, estilísticos e narrativos, seja na prosa, texto de característica essencialmente verbal, seja nos quadrinhos, texto multimodal que amalgama elementos verbais com imagéticos.

Palavras-chave: Charles Bukowski; Autobiografia vs. Autoficção; Adaptação

“OBRIGADO, DR. VAN HELSING”: A FICÇÃO CIENTÍFICA NA ADAPTAÇÃO DE “EU SOU A LENDÁ” E EM “30 DIAS DE NOITE”, DE STEVE NILES

Lúcio Reis Filho

A novela “Eu Sou a Lenda” (1954), de Richard Matheson, é considerada peça exemplar entre as obras de horror e ficção científica da década de 1950 que criticavam o conservadorismo político e a classe média norte-americana. Para Matheson, o que aparentemente importava era a exploração das reações de um indivíduo em particular no cerne de um contexto totalmente transformado, um cenário pós-apocalíptico habitado por criaturas vampírescas, infectadas por uma praga misteriosa. Obra influente, a novela gerou adaptações cinematográficas, tais como “Mortos que Matam” (“The Last Man on Earth”, 1964, dir. Ubaldo Ragona e Sidney Salkow), “A Última Esperança da Terra” (“The Omega Man”, 1971, dir. Boris Sagal) e “Eu Sou a Lenda” (“I am Legend”, 2007, dir. Francis Lawrence); e adaptações literárias, como a minissérie homônima em quadrinhos (1991) assinada por Steve Niles e ilustrada por Elman Brown. Além de analisar a adaptação de Niles, considerando a sua preocupação em preservar o texto original, buscamos perceber a influência da novela sobre outro de seus trabalhos, o projeto “30 Dias de Noite” (“30 Days of Night”, 2002). A narrativa desta minissérie de horror em quadrinhos transcorre em uma pequena cidade do Alasca, tão ao norte que, durante um período de 30 dias, a noite é eterna. Nesse interlúdio, a cidade torna-se palco para a ação de vampiros. A prolongada escuridão permite que matem à vontade. Pontos de contato entre essas obras seriam a ficção vampírica e o gênero gótico suburbano. Segundo Murphy (2009), o “horror nos subúrbios” teria aparecido pela primeira vez em “Eu Sou a Lenda”, configurando aquele que viria a se tornar o subgênero da tradição gótica norte-americana. Dentro do contexto histórico em que surge, o gótico suburbano parece evidenciar as ansiedades decorrentes da suburbanização dos Estados Unidos, com cenários, preocupações e protagonistas suburbanos.

Palavras-chave: Eu Sou a Lenda; 30 Dias de Noite; Steve Niles

CÂNONE, QUADRINHOS E PARÓDIAS: DUAS ADAPTAÇÕES DE SHAKESPEARE

Maiara Alvim de Almeida

No presente trabalho, investigaremos o diálogo estabelecido entre as obras Sandman, quadrinho roteirizado pelo inglês Neil Gaiman e publicado entre 1989 e 1996 (e retomado recentemente) e duas obras do dramaturgo William Shakespeare. Dentro da trama de Gaiman, duas peças, “A Midsummer Night’s Dream” e “The Tempest”, são adaptadas de maneira bastante peculiar: trata-se do pagamento que Shakespeare, que aparece inserido na trama como personagem, deve a Morfeus o Sandman do título, entidade que rege os sonhos por conta de um pacto firmado entre os dois. Tal adaptação, apresentada em dois capítulos da história de Gaiman, pode ser vista sob a luz das teorias da paródia. O termo é aqui usado nos termos postulados por Linda Hutcheon (1991). Pretendemos estender a reflexão iniciada em trabalhos anteriores (ALVIM DE ALMEIDA, 2013), em que iniciamos nossa reflexão nos debruçando sob a adaptação (ou releitura) feita por Gaiman no capítulo “A Midsummer Night’s Dream”, baseada na peça homônima. Iremos retomar e explorar pontos abordados previamente, tais como a questão da paródia e do diálogo com o cânone literário, num movimento que pode ser visto, simultaneamente, como homenagem e retomada. Nosso escopo se estenderá também à peça “The Tempest”, que é adaptada em um dos capítulos de fechamento da história de Neil Gaiman. Além das considerações apresentadas por Hutcheon (1991), também integram nosso arcabouço teórico considerações de teóricos dos quadrinhos como Paul Willians e James Lyons (2010) e Federico Zannettin (2009).

Palavras-chave: Sandman; Shakespeare; Paródia

A LIGA EXTRAORDINÁRIA: PRESENÇA DA LITERATURA E DO PASSADO NA NARRATIVA QUADRINÍSTICA

Márcio dos Santos Rodrigues

Pretendo, nesta comunicação, abordar alguns aspectos da relação entre Literatura, História e Histórias em quadrinhos, a partir dos dois primeiros volumes de A Liga Extraordinária (originalmente, The League of Extraordinary Gentlemen), série escrita pelo roteirista inglês Alan Moore e desenhada por Kevin O’Neill. Moore é considerado como uma figura de renome no campo das Histórias de quadrinhos e estabelece em grande parte de suas obras intenso diálogo com referências literárias. Nos dois primeiros volumes da Liga, o roteirista se apropria das mais conhecidas personagens da literatura fantástica do período vitoriano para compor uma espécie de força tarefa destinada a proteger Londres. Considero que, quando se apropria dessas personagens, o que o roteirista inglês faz não é uma simples adaptação, mesmo que possamos perceber alguns trechos retirados e apresentados literalmente. O que encontramos em A Liga Extraordinária é uma tentativa de reinscrever personagens em um outro universo simbólico, de modo a compreender a especificidade delas em termos culturais. Além disso, o roteirista transcria com auxílio de O’Neill o clima ou atmosfera do contexto em que se delineia a trama, a saber, na virada do século XIX para o XX. Por meio da noção que Hans Ulrich Gumbrecht desenvolve e designa por *stimmung* (clima histórico) busco compreender o processo que os autores constroem, ao transpor e reunir personagens como, por exemplo, Mina Murray (de Drácula de Bram Stoker) e Allan Quatermain (de As Minas de Salomão de H. Rider Haggard) no mesmo enredo. Considerando Gumbrecht e Heidegger, analiso como Moore e O’Neill estabelecem um diálogo não apenas com a literatura, mas com o passado, percebendo a forma como presentificam na obra uma atmosfera histórica em que a confiança no progresso científico dominou a Europa do fim do século XIX até o término da Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: A Liga Extraordinária; Relação Quadrinhos-Literatura; Clima Histórico

UMA ADAPTAÇÃO DE “A MÁSCARA DA MORTE VERMELHA”: “A ÚLTIMA LUZ DO UNIVERSO”

Marco Túlio Rodrigues Vilela

Este artigo analisa a história em quadrinhos “A última luz do Universo” (Last Light Of The Universe), uma releitura de “A máscara da Morte Vermelha” (The Mask [Masque] of the Red Death: a Fantasy), um conto do escritor norte-americano Edgar Allan Poe. Essa adaptação foi fruto da parceria entre o roteirista norte-americano Budd Lewis e o desenhista espanhol Esteban Maroto. No Brasil, essa adaptação foi publicada em dezembro de 1979 no número 42 da revista Kripta. Para analisar a adaptação que Lewis e Maroto fizeram do conto de Poe, foi usada como referência teórica o conceito de adaptação utilizado pelo roteirista e professor de roteiro Flavio de Campos: “Adaptação é a transposição de uma estória para outro tempo, lugar, formato ou gênero” (CAMPOS. Roteiro de cinema e televisão, p. 293). “A última luz do Universo” se encaixa em todas as variáveis contempladas na definição citada. A trama de “A máscara da Morte Vermelha” foi transposta para outro tempo (do passado para o futuro); lugar (da Europa para o espaço sideral); formato (da literatura para quadrinhos) e gênero (do terror para a ficção científica). Por se tratar de uma adaptação que partiu de um conto, de uma narrativa curta, houve a necessidade de acrescentar novos elementos, até de criar personagens que não estavam presentes na obra original. O roteirista procurou manter a essência do conto original, mas sem se prender a obra que o inspirou.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe; Máscara da Morte Vermelha; Kripta

DO CONTO AO RECONTO: UMA LEITURA DE FÁBULAS NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Maria Jaciara de Azevedo Oliveira e Nanci Gonçalves da Nóbrega

Investiga as possibilidades de inserção das Histórias em Quadrinhos no campo da Ciência da Informação a partir da constatação, oriunda de pesquisa anterior, da dificuldade tanto do profissional da informação como da área em lidar com este tipo de material. Busca por meio de pesquisa bibliográfica tecer as relações entre quadrinhos, cultura, educação e informação para defender o fato da narrativa quadrinística ser relevante fonte de informação dos modos de ser e pensar do mundo contemporâneo. Busca pesquisas sobre a temática dos quadrinhos na Ciência da Informação bem como a natureza destes trabalhos através de revisão de literatura e levantamentos em bases de dados diversas (Lattes, BRAPCI). Delineia o perfil do leitor de quadrinhos e a natureza de sua relação com esta narrativa com base na análise das categorizações de leitores propostas por Eco (2011) e Vergueiro (1998, 2005). Como primeiro resultado apresenta a análise do conteúdo da Série Fábulas de Bill Willingham (2002-), feita em duas partes: a primeira evidenciando suas relações com a cultura bem como com a história e a literatura do tempo presente; e a segunda enfatizando os elementos arquetípicos utilizados pelo autor na construção dos enredos e dos personagens, com destaque a Jornada do Herói, através do esquema proposto por Campbell (2007). Por fim, traz a percepção dos leitores de Fábulas do universo dos quadrinhos e apresenta propostas de mediação e dinamização deste tipo de acervo.

Palavras-chave: Fontes de Informação; Mediação da Leitura; Série Fábulas

MACHADO DE ASSIS EM QUADRINHOS: ESPACIALIDADE NAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS

Mário César Coelho

Esta comunicação busca contribuir para a temática da adaptação literária aos quadrinhos evidenciando o aspecto da espacialidade nas obras de Machado de Assis, principalmente *O alienista* e *A cartomante*, com sua correspondência na linguagem dos quadrinhos. A partir das diferentes versões para uma mesma obra, observamos a forma como foi traduzida a linguagem literária para as imagens em quadrinhos com suas diferentes interpretações e temáticas visuais. Tendo como foco as descrições espaciais e deslocamentos dos personagens, através de estudos de composições e enquadramentos, dialogamos com a questão dos problemas inerentes relacionados com estas adaptações, ou seja, redução e seleção dos textos originais, as omissões e valorizações pelos autores de quadrinhos evidenciando as visualizações de certas passagens. Entre outras publicações, podemos citar as versões em quadrinhos da Companhia Editora Nacional (Coleção Quadrinhos Nacional), Difusão Cultural do Livro, Editora Ática (Clássicos brasileiros em HQ), Escala Educacional (Série literatura brasileira em quadrinhos), Jorge Zahar Editora, Agir Editora. Um aspecto que chama a atenção em quase todas as adaptações literárias para os quadrinhos é a forma de apresentação justificando o trabalho como uma simplificação e a necessidade de se conhecer a obra “original”. A versão em quadrinhos é tratada como uma etapa para uma leitura posterior. Isto pode nos levar a refletir sobre as versões resumidas de um modo geral que, no processo de recorte e montagem dos textos, acabam por produzir novas obras.

Palavras-chave: Espacialidade; Quadrinhos; Literatura

O QUE AS PALAVRAS CONTAM EM LOST GIRLS

Naiana Mussato Amorim

Além de uma adaptação da literatura, *Lost Girls* (2007) de Alan Moore e Melinda Gebbie é um encontro literário em quadrinhos: Alice, Wendy e Dorothy, personagens da literatura infanto-juvenil (respectivamente: *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, 2008; *Peter Pan* de James Matthew Barrie, 2006; *O Mágico de Oz* de Lyman Frank Baum, 2000), recontam suas histórias, juntando-se a outras escritas e ilustradas pelo dono do hotel onde elas se encontram. Assim, os textos literários que aparecem nos personagens e através deles, pluralizam os narradores que criam uma nova narrativa, *Lost Girls*. Portanto, a palavra não é apenas recriada, mas também mostrada. O texto literário reaparece modificado, isto é, diferente do que aconteceria em uma adaptação mais estrita ao texto que a antecedeu, e transfigurado, transformado em figuras de fato, chocando e transformando palavra e imagem. Desse modo, o presente trabalho pretende entender como a palavra de origem é recriada nos quadrinhos, uma arte fundamentalmente imagética, conforme afirmou Thierry Groesteen em *Systeme de la bande dessinée*, e como ela perpassa *Lost Girls*, seja pela referência literária, seja ela presente ao longo das páginas. Para tanto, pretendemos, a partir da leitura dos textos referenciados no objeto de análise e da teoria de Thierry Groesteen, Fresnault-Deruelle e Gerard Genette, entender a complexa relação entre imagem e palavra no quadrinho em questão.

Palavras-chave: Imagem; Palavra; Lost Girls

FRANKENSTEIN OU O PROMETEU MODERNO NAS SUAS VERSÕES DE GRAPHIC NOVEL E QUADRINHOS

Omar Alejandro Sanchez Rico

O romance escrito por Mary Shelley em 1818, “Frankenstein” ou inicialmente intitulado “O Prometeu Moderno” representa o começo de dois gêneros que hoje ocupam uma grande parte das ficções midiáticas: O Horror e a Ficção Científica. O monstro que foi criado no laboratório do Dr. Victor Frankenstein já apareceu em numerosas adaptações em quadrinhos, cinema e televisão; encarnando a fábula das mudanças provocadas pelas revoluções científicas modernas. O engendro descrito há quase duzentos anos virou um ícone da cultura popular. A sua força visual lhe permitiu continuar andando pelo mundo das narrativas contemporâneas, aparecendo em histórias junto a outros personagens da ficção como lobisomens, vampiros, e super-heróis como o Batman e os X-Men. O ensaio aqui apresentado tem como objetivo principal reunir as publicações mais relevantes em que o monstro é protagonista, com o intuito de fazer uma sondagem da materialidade da sua existência dentro da linguagem dos quadrinhos. Será aproveitada essa travessia cronológica da criatura para elaborar alguns comentários críticos sobre assuntos que o romance e as suas adaptações levantam e que são pertinentes nesse mundo do século XXI como: as formas da mitologia clássica nos relatos modernos, a representação dos monstros sociais, formação de gêneros discursivos, ética científica e outros.

Palavras-chave: Frankenstein; Monstro; Mary Shelley

SOMBRAS DA CASA VERDE: O ESPAÇO DA LOUCURA NAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS PARA OS QUADRINHOS DE O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS

Patrícia Gomes Pirola

O espaço é um dos conceitos que se tornaram internalizados pelo indivíduo, sendo reinterpretado pela sociedade que o constrói, destrói e dele se apropria. O presente estudo pretende discutir de que forma o conceito de espaço foi apropriado e ressignificado em duas adaptações (da autoria de: Fábio Moon e Gabriel Bá; César Lobo e Luiz Antônio Aguiar) de *O Alienista*, de Machado de Assis, para a história em quadrinhos. Através do recorte semiótico, buscar-se-á mostrar como a materialidade do espaço foi retratada pelos quadrinistas, a fim de se compreender como o tema da loucura foi apropriado pela materialidade, ou seja, observar como o espaço refletiu a loucura, e até que ponto a loucura refratou espaço. Como suporte teórico utilizar-se-á, principalmente, os trabalhos de Will Eisner; Umberto Eco; Paulo Ramos; Waldomiro Vergueiro (nos estudos quadrinísticos); Alfredo Bosi; Kátia Muricy; John Gledson (nos estudos literários e machadianos); Michel Foucault (nos estudos culturais); Ana Cláudia Oliveira e Marilda Queluz (nos estudos da imagem). Pretende-se, ao final da pesquisa, compreender de que forma a loucura e o espaço do conto *O Alienista* foram reapropriados pelos quadrinistas, e quais os diálogos possíveis entre as adaptações e o conto. Além disso, acredita-se ser possível mostrar como as adaptações literárias para os quadrinhos não são simples retratos coloridos da obra, mas sim uma nova obra, aberta a tantas interpretações e ressignificações quanto às cores das tintas utilizadas em sua composição.

Palavras-chave: Adaptações Literárias para os Quadrinhos; *O Alienista*; Espaço

ALGUMAS RESPOSTAS TARDIAS SOBRE O IMPACTO DE ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS NO ENSINO

Paulo Ramos

Esta comunicação se propõe a abordar o impacto da leitura de adaptações literárias em quadrinhos no ensino. A inserção desse gênero, de cunho multimodal, tem se ampliado no meio educacional brasileiro nos últimos anos. Muito dessa difusão é consequência da inclusão de versões quadrinizadas de clássicos literários em programas de incentivo à leitura ou de composição de acervos escolares, caso específico do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), mantido pelo governo federal. De ampla repercussão e alto custo, os motivos que ancoram tais políticas ainda são nublados. As adaptações serviriam de incentivo à leitura dos quadrinhos em si ou funcionariam como uma ponte para que o aluno migrasse para o texto literário original? Após o contato com uma adaptação, qual seria o comportamento de leitura do estudante? Ele iria, de fato, sentir-se incentivado a ler o romance em que a adaptação se baseou? Ou outro romance? São questões ainda não respondidas cientificamente. A presente exposição se propõe a expor os resultados de pesquisa feita junto a estudantes de escolas públicas dos ensinos Fundamental II e Médio de Guarulhos, cidade vizinha a São Paulo e segundo maior município paulista. A pesquisa pôs grupos de estudantes em contato com duas adaptações, “Sonho de uma Noite de Verão”, de William Shakespeare, e “Dom Casmurro”, baseada no romance de Machado de Assis. O levantamento releva o comportamento de leitura dos alunos após o contato com as obras e ajuda a responder, ainda que tardiamente, parte das perguntas feitas acima e que, de fato, deveriam pautar políticas públicas de compras de adaptações em quadrinhos.

Palavras-chave: Adaptações Literárias; Ensino; Leitura

SHAKESPEARE EM QUADRINHOS: UM OLHAR SOBRE MACBETH

Rebeca Pinheiro Queluz

O objetivo deste trabalho é discutir a adaptação de “Macbeth” para os quadrinhos, realizada por Marcela Godoy (roteiro) e Rafael Vasconcellos (desenhos), em 2012, para o projeto “Coleção Shakespeare em Quadrinhos”, da editora Nemo. Neste texto, compartilhamos do pressuposto de Anne Ubersfeld (2002) de que clássicos reclamam uma adaptação por terem sido escritos numa sociedade e para uma sociedade diferente da nossa, com diferentes processos histórico-culturais. Para Linda Hutcheon (2013), os adaptadores contam histórias a seu modo, tornando as ideias concretas e reais a partir de determinadas escolhas e seleções (sem com isso reduzir ou “simplificar” o original) e o produto desenvolvido por eles deve ser considerado uma obra autônoma. Nesse sentido, analisaremos o modo como essa tragédia shakespeariana foi transposta para as páginas de HQ. Na construção da linguagem gráfica e na relação texto-imagem, serão examinados alguns elementos da tragédia escocesa, tais como: os temas, o enredo, os personagens (em especial Macbeth, sua esposa, Banquo, Duncan e as bruxas), os símbolos (as adagas, a coroa, o cálice), as metáforas (o sangue, o sono, as roupas que não servem, o corvo, a coruja, os escorpiões), a ironia (a recepção de Duncan no castelo de Inverness, a atuação de Macbeth diante dos nobres logo após o assassinato do rei). Procuraremos compreender como a peça foi atualizada, ressignificada em sua narrativa a partir da linguagem sequencial, de recursos como: a estilização do desenho, a construção dos personagens, a caracterização dos cenários, figurinos e adereços, as ênfases cromáticas, o uso de legendas para os solilóquios, a composição das páginas e dos quadrinhos para criar a simultaneidade dos fatos e sugerir vários pontos de vista de uma mesma cena. Nesta adaptação de “Macbeth”, percebe-se a potência do texto shakespeariano nas gestualidades dos corpos, nas expressões faciais e no uso dramático dos tons sépia.

Palavras-chave: Adaptação; Quadrinhos; Macbeth

O ESTATUTO ARTÍSTICO DAS HQS E A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA: UM DILEMA (IR)REAL?

Regina Maria Rodrigues Behar

A presente reflexão tem como objetivo discutir questões recorrentes, envolvidas no debate sobre as adaptações literárias no universo da produção das HQs. Parte-se da premissa de um estatuto artístico que nivela e intercambia as produções culturais contemporâneas como leituras intertextuais legítimas, e contraria uma leitura reducionista daqueles que criticam as adaptações como versões inferiores ao original literário, simplificadoras e sem potencial de reflexão. Não se trata aqui propor uma análise qualitativa de determinadas adaptações, mas de discutir o estatuto teórico da adaptação como possibilidade de constituição de outro discurso, tão legítimo quanto o “original”. Recorremos, desse modo, à área mais ampla dos Estudos Culturais que incorporam a base dialógica bakhtiniana e questionam a hierarquia dos discursos considerados em suas legítimas possibilidades de intercâmbio e transformação a partir de códigos específicos. Nesse sentido, as adaptações literárias em quadrinhos se constituem em outras obras, dialogais e intertextuais no sentido proposto por G. Genette. Sendo essa uma posição em defesa do campo específico das HQ’s buscamos, a partir dos conceitos indicados, discutir a relação literatura x adaptação para além de pressupostos hierárquicos que estabelecem a superioridade do texto literário sobre outros discursos artísticos. Lembramos aqui, em específico, o preconceito acadêmico em relação aos discursos que incorporam dimensões visuais, como é o caso dos quadrinhos e do cinema, na contramão da contemporaneidade que nos instiga a refletir sobre um mundo imerso em bases visuais.

Palavras-chave: HQs; Literatura; Intertextualidade

OS PARATEXTOS DAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS EM QUADRINHOS COMO ESPAÇO DE NEGOCIAÇÃO DE IMAGENS DE DESTINATÁRIOS

Ricardo Jorge de Lucena Lucas

O presente estudo visa analisar as diversas formas pelas quais certos paratextos editoriais (capas e contracapas, em particular) encontrados nas adaptações literárias em quadrinhos são espaços de negociação de imagens de destinatários (no caso, professores/pedagogos e alunos). Nossa base teórica é a noção de paratexto, conforme é encontrada em Genette (1982, 1987) e, posteriormente, em Calle-Gruber e Zawisza (2000) e em Gray (2010), a qual é entendida em outros quadros teóricos como uma forma metassígnica (Volli, 2007) a partir da noção de metacomunicação baseada nos estudos da Escola de Palo Alto (Bateson, Watzlawick). Além disso, essas adaptações literárias em quadrinhos pertencem ao campo daquilo que Hutcheon (2011) denomina adaptações como tais (ou seja, quando o leitor sabe de antemão que está diante de uma adaptação, advinda de um texto que lhe é anterior). Do ponto de vista teórico-metodológico, iremos trabalhar livremente a partir de proposta de análise paratextual editorial proposta por Lane (1992); assim, analisaremos os paratextos apresentados por algumas coleções (em suas capas e contracapas) a partir das noções de contrato de leitura (Verón, 1985) e de comunicação (Charaudeau, 2006) e as imagens de destinatários nela propostas. Nossa hipótese de trabalho é de que esses espaços paratextuais buscam se dirigir simultaneamente a professores/pedagogos e alunos, buscando “estratégias de sedução” que vislumbrem a ambos os públicos; sob essa ótica, concordamos com a ideia de Gray (2010) de que os paratextos preenchem os espaços entre texto, autor e indústria no sistema midiático. Para tal, analisaremos os paratextos de alguns títulos das editoras Escala Educacional, Companhia Editora Nacional, Ática e Agir/Desiderata.

Palavras-chave: Paratextos; Quadrinhos; Adaptações Literárias

TRANSCODIFICANDO A OBRA DE FERNANDO PESSOA DA LITERATURA PARA OS QUADRINHOS

Roberto Elísio dos Santos e José Luiz dos Santos

Estuda a transposição de textos literários para o âmbito da narrativa das histórias quadrinhos, utilizando como objeto de análise a publicação Fernando Pessoa e outros pessoas, criada a partir dos poemas do escritor português e seus heterônimos, com roteiro de Davi Fazzolari e arte de Eloar Guazzelli. A obra vale-se de diversos poemas elaborados por Pessoa, que abordam diferentes aspectos da vida em Portugal no início do século XX e de questões existenciais de apelo universal. Entendendo a adaptação de uma obra de um meio para outro como uma forma de transcodificação (a passagem de um determinado código para outro), foram examinados os aspectos visuais e estéticos desta narrativa gráfica sequencial. Esta pesquisa tem como objetivo identificar a forma como o texto literário foi apropriado e amoldado para a linguagem específica dos quadrinhos. Para realizar esta pesquisa, qualitativa e de nível exploratório, recorreu-se à semiologia de linha francesa para substanciar a análise. Dessa forma, são evidenciados elementos formais, como o tipo de traço, o uso ou ausência de cor, o contraste entre luz e sombra, entre outros, como produtores de sentido que se somam à carga poética dos textos de Fernando Pessoa. Como resultado, pode-se afirmar que a relação palavra-imagem e a sequencialidade, próprias dos quadrinhos, adequam-se ao texto adaptado.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Literatura; Transcodificação

ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS EM HQ: MEIO OU FIM?

Rodrigo Luiz Silva Pessoa e Maria da Penha Casado Alves

O gênero discursivo quadrinho, sendo manifestado através da revista em quadrinhos (HQ), durante muito tempo foi encarado como um gênero marginal, o qual deveria ser lido apenas como uma leitura de lazer, que não deveria ser objeto de estudo de instituições oficiais como a escola, por exemplo. Sob o olhar da escola há algum tempo atrás, segundo Ramos & Vergueiro (2009), gêneros como os quadrinhos eram sinal de “preguiça mental” e afastava os alunos da “boa leitura”. Hoje, os quadrinhos estão mais presentes dentro da escola por meio de programas como o “Programa Nacional Biblioteca na Escola” (PNBE), no qual, dentre os títulos do seu acervo, se encontram alguns volumes de histórias em quadrinhos e, mais especificamente, de adaptações em quadrinhos de obras literárias de autores renomados, como Machado de Assis e Raul Pompéia, como *O Alienista* e *O Ateneu*, por exemplo. O objetivo deste trabalho é, sob a égide da análise dialógica do discurso (ADD), fundamentada nas postulações teóricas do Círculo de Bakhtin, investigar de que maneira acontece a recepção do gênero em questão nas escolas, atualmente, por meio da análise dos discursos de integrantes do ambiente escolar, como alunos, professores e gestores. Dessa maneira, pode ser possível descobrir como os discursos em relação aos quadrinhos refletem e refratam no horizonte social da escola: se o quadrinho ainda é visto apenas como uma leitura de lazer, marginal e como apenas um meio de se chegar ao estudo de gêneros mais complexos (como romances, por exemplo) ou se ele é merecedor de um estudo por ele mesmo, ou seja, como fim. A pesquisa em questão tem uma abordagem qualitativa-interpretativista de base sócio-histórica.

Palavras-chave: Adaptação Literária; Quadrinhos; Escola

FRANKENSTEIN OU O MODERNO PATETA

Rodrigo Otávio dos Santos

O presente artigo procura analisar a versão da obra Frankenstein, de Mary Shelley criada pelos estúdios Disney na década de 1980 na série que aqui no Brasil ficou conhecida como “Pateta faz história”. Com roteiro de Greg Crosby, desenhos de Hector Adolfo de Urtiaga e arte-final de Rubén Torreiro, a história em quadrinhos coloca a personagem Pateta como a personagem central da história de terror de Shelley, tentando transpor com muito humor a novela distópica criada por volta de 1812. As similaridades entre os dois textos serão abordadas neste artigo, bem como as diferenças, ora sutis ora gritantes, entre ambas as obras. Serão analisados, à luz de Bakhtin, Chartier, Ramos e Santos, a criação e personificação das personagens, o quanto a personagem Pateta influencia na personagem do Dr. Frankenstein e também do monstro e o papel do coadjuvante Mickey na trama. Além disso, tentaremos mostrar como os estúdios Disney contornam o ar pessimista e de terror de Shelley por meio do humor das personagens e do roteiro estabelecido pelo escritor da história em quadrinhos. Tentaremos mostrar também como o uso do desenho escrachado e dos quadros diferenciados ajudam a colocar os valores de ironia e comicidade no desenrolar da trama. Por fim, faremos nossas considerações finais e indicações de novos trabalhos acadêmicos sobre o mesmo assunto ou correlatos.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Disney; Literatura Gótica

O CORVO. INTERTEXTUALIDADE, TÉCNICA E TECNOLOGIA NAS ADAPTAÇÕES DA OBRA DE EDGAR ALLAN POE POR RICHARD CORBEN

Rodrigo Stromberg Guinski

O objetivo desse artigo é discutir determinados aspectos das adaptações para quadrinhos de poemas e contos do escritor Edgar Allan Poe realizados pelo artista Richard Corben. Corben publicou essas adaptações em diversos períodos de sua carreira e através de editoras diferentes: Warren Publishing entre os anos 1974 e 1977, Pacific Comics em 1984, Marvel Publishing no ano de 2008 e Dark Horse Comics entre 2013 e 2014, trabalhando solo ou com o roteirista Rich Margopoulos. Serão analisados aspectos como o da transposição do material textual para outras mídias, nesse caso as histórias em quadrinhos, e como isso estabelece relações intertextuais entre os quadrinhos de Corben com obras de outras mídias, algumas admitidamente utilizadas por ele como fonte de inspiração e pesquisa. Outros aspectos abordados são a motivação para a criação dessas adaptações, a fidelidade à obra original, as estratégias de adaptação utilizadas, uso expressivo de cores, a exploração de variadas técnicas de ilustração, a relação entre a arte e o conteúdo narrativo, e como a evolução da tecnologia de impressão offset, com atenção especial aos métodos de separação de cores anteriores e posteriores ao uso do computador pessoal para a realização dessa tarefa a partir dos anos 80, e como isso influenciou no trabalho de colorização realizado por Corben.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Literatura; Tecnologia

REVOLUÇÃO EM QUADRINHOS: O MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA EM SUAS VERSÕES QUADRINIZADAS

Rozinaldo Antonio Miani

O Manifesto do Partido Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels, uma das principais obras da literatura política mundial, publicada em 1848 com o objetivo de expressar os propósitos e o programa da Liga dos Comunistas apresentando os princípios do socialismo científico, além de suas incontáveis edições e reedições publicadas em dezenas de línguas há mais de um século, também foi levado aos quadrinhos. No Brasil, a primeira versão do Manifesto Comunista produzida em histórias em quadrinhos foi publicada em 1979 pela Editora Versus, com ilustração de Rodolfo Marcenaro, com reedição da obra também por outras editoras (Proposta Editorial em 1982 e Brasiliense em 1990). Mais recentemente, o Manifesto foi adaptado para o mangá pela Editora L&PM. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar as diferentes características das obras em quadrinhos do Manifesto Comunista, procurando observar as peculiaridades dos processos de tradução intersemiótica utilizados em cada um dos processos de adaptação e as implicações estéticas e políticas derivadas de tais procedimentos. Pretende-se verificar se o rigor do texto político de Marx e Engels, ao ser apresentado a um determinado público por meio da irreverência e do humor dos quadrinhos, mantém sua força ideológica e potencializa a disseminação dos pressupostos políticos apresentados na obra seminal do materialismo histórico. Para tanto, além da análise iconográfica que incidirá sobre as sequências de quadrinhos, será necessário desenvolver uma reflexão a respeito dos aspectos históricos e político-ideológicos da produção do Manifesto Comunista, bem como uma análise dos pressupostos teóricos dos processos de tradução intersemiótica.

Palavras-chave: Manifesto Comunista; História em quadrinhos; Tradução Intersemiótica

A MORTE DE IVAN ILITCH EM QUADRINHOS

Sílvia Carvalho de Almeida Joaquim

Este trabalho tem como mote a história em quadrinhos “A morte de Ivan Ilitch” (Peirópolis, no prelo), do quadrinista e ilustrador paulista Caeto, a ser lançada em julho próximo. A HQ é uma adaptação da novela homônima do escritor russo Lev Tolstói (1886), com tradução para o português de Boris Schnaiderman (2006). Ambientada na São Petersburgo do século XIX, a novela conta a história de Ivan Ilitch, um juiz de instrução ambicioso cuja carreira alavancada por um casamento por conveniência é interrompida por uma doença grave, culminando em sua morte. O objetivo deste artigo é analisar como se dá a “tradução intersemiótica” (DINIZ, 2001) de texto para imagem na HQ, já que, ao mesmo tempo em que se perdem informações na transposição de um sistema a outro, outras novas são agregadas de acordo com a interpretação/leitura do adaptador/tradutor. Tendo em vista a aproximação entre narrativa cinematográfica e narrativa quadrinizada (CIRNE, 1972) e que a HQ é um produto cultural midiático (BULHÕES, 2009), estudos comparativos entre literatura e cinema serão utilizados, tais como os de Robert Stam (1981) e Glória Palma (2004). Além disso, procurar-se-á defender as adaptações literárias para os quadrinhos conforme a visão de Patrícia Pina (2012), que acredita nesse processo como um dos responsáveis pela formação de leitores.

Palavras-chave: Adaptação Literária; História em Quadrinhos; Tradução Intersemiótica

A ADAPTAÇÃO DO ÍNDIO ROMÂNTICO PARA OS QUADRINHOS REFORÇA O CONCEITO DE ALTERIDADE VERSUS TRAIÇÃO

Sônia Bibe Luyten

A primeira coisa que ocorreria se pensássemos num herói de quadrinhos tipicamente brasileiro, o primeiro habitante do país, seria sem dúvida o índio. Além de pouco presente, sua imagem de maneira geral é bem distante da realidade. Se examinarmos a produção de quadrinhos a partir do começo do século até hoje, podemos constatar que não foram muitas as histórias que tiveram o índio como personagem central. Foi, no entanto, durante as décadas de 40 a 60 que começaram a aparecer em revistas de HQ títulos e argumentos sobre o tema. Foi nesta época que surgiu de O Guarani de José de Alencar, O Caramuru, Iracema nas páginas das Edições Maravilhosas baseadas na literatura. É possível também analisar estas obras, enquanto personagens de quadrinhos, se esta análise nos levar ao seu criador, isto é o desenhista. Porque é dele, segundo seu filtro imagético, que sairá esta transposição para os quadrinhos. Além da descrição que o autor da literatura oferece o artista dependerá do grau de informação (de algo concreto ou imaginário) que o desenhista tem sobre o personagem que vai desenhar. E também em qual fonte vai se nutrir para fazer esta HQ que envolva o cenário onde o elemento indígena. Este artigo tem como objetivo analisar a produção da transposição para os quadrinhos das obras literárias onde aparece a figura do índio idealizada pelo romantismo e que representa o ponto mais alto da prosa romântica. Ela passa a ser vista como o “bom selvagem” sob influência do pensamento de Rousseau uma vez que não podíamos contar com a natureza das proezas do romantismo onde aparece a figura do cavaleiro medieval. E é aqui que ocorrem as contradições quanto à maneira de encarar o personagem: ele é bom, porém um ser de raça inferior, integrando-se harmoniosamente ao civilizado. O baixo teor de alteridade nesta retratação gerou o início de muitos conflitos ficando o índio sempre com uma imagem deformada na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Adaptação Literária do Índio; Romantismo; Alteridade Versus Traição

A ARTE DA GUERRA EM QUADRINHOS

Thiago Seiji Takahashi

A presente proposta tem como objetivo interpretar e compreender como foram representadas as mensagens e doutrinas quadrinizadas na adaptação literária de A Arte da Guerra de Sun Tzu para os quadrinhos, publicada pela editora Smarter Comics nos Estados Unidos (2011). A adaptação para os quadrinhos de A Arte da Guerra não se limitou unicamente a transcrever trechos da obra original, mas procurou explorar as características das histórias em quadrinhos que reúnem o elemento gráfico (desenho) e o narrativo (roteiro, diálogos), apresentando um enredo original onde as cenas ilustradas retratam situações condizentes com o século XXI para transmitir os conceitos e estratégias de Sun Tzu. A fundamentação teórica para a presente proposta circulará entre teorias linguístico-textuais e as discursivas. Publicada no formato Graphic Novel, a adaptação em quadrinhos de A Arte da Guerra, assim como a obra original, também propõe ser uma leitura destinada a leitores que buscam orientação para o mundo dos negócios e estratégias que envolvam competições. Nota-se que a adaptação sugere ser direcionada ao público adulto em vista de alguns discursos aplicados na contracapa, como a citação de Thomas Huynh, um especialista sobre estratégias de negócios, e a presença de uma indicação de público com o termo Young Adults. (Jovens adultos) A conclusão que a proposta chega é que a adaptação literária para os quadrinhos não necessita ser uma transcrição exata dos códigos linguísticos da obra original, mas que as características particulares dos quadrinhos podem ser exploradas a fim de compor o enunciado de maneira mais adequada à comunicação escolhida, sendo assim, utilizada não somente com o fim estético, mas como um legítimo meio de comunicação midiático.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Graphic Novel; A Arte da Guerra

MOBY DICK EM UM NOVO OLHAR: A ADAPTAÇÃO DA OBRA DE HERMAN MELVILLE NA COLEÇÃO CLASSIC ILLUSTRATED E O IMPACTO DO NOVO CONTEXTO

Thiago Vasconcelos Modenesi

Nosso artigo tem como principal objetivo estudar as estratégias e mecanismos de adaptar uma obra literária clássica, distante do tempo em que foi originalmente escrita, para a forma de histórias em quadrinhos no século XX, o fazemos dando destacada importância ao novo momento histórico em que a obra é reinterpretada. Buscamos aqui relacionar particularidades linguísticas, históricas e estéticas só possíveis no formato de história em quadrinhos com o texto original proposto por Melville, para tanto nos apoiamos nas teorias de Norbert Elias sobre o impacto histórico e cultural que os costumes, vestimentas, hábitos e relacionamentos tem em cada sociedade. A obra original é de 1851, a adaptação desenhada por Bill Sienkiewicz em 1990 pela editora norte-americana First Comics e parte da coleção Classic Illustrated é a que utilizamos para realizar a análise comparatória entre texto e novo contexto, aqui estudamos o que se preserva e o que se atualiza na obra, entendemos que o autor busca em sua arte preservar a essência do livro original, porém destacamos que é inevitável a atualização para os que a leram ou lerão: há cores, formas, personagens e dinâmicas novas, fruto do momento em que esta sofre releitura, aqui vamos pesquisar o quanto isto atinge ou não o conteúdo da mesma e quais as repercussões da nova publicação no instante em que esta vai a público e dá uma nova perspectiva no clássico livro.

Palavras-chave: Literatura; Histórias em Quadrinhos; Moby Dick

INTERMIDIALIDADE NA ADAPTAÇÃO DE ROMEU E JULIETA PARA A HQ DA TURMA DA MÔNICA

Valdinei Pedro Sales Vieira e Erika Viviane Costa Vieira

Intermedialidade na adaptação de Romeu e Julieta para a HQ da Turma da Mônica. Atualmente o termo “intermedialidade” é utilizado de forma variada como midialidade, hibridização, multimodalidade, entre outros. Assim, o principal objetivo da comunicação será analisar a transposição intermidática e apontar as relações existentes entre a peça de Shakespeare, Romeu e Julieta (SHAKESPEARE, [1595] 2012) e a adaptação homônima para HQ da Turma da Mônica (SOUZA, [1978] 2009). Segundo Rajewsky o processo de transposição midiática trabalha a intermedialidade em um sentido mais restrito e é um processo adaptativo que trata do modo de criação de um novo produto midiático, pois trata-se da transformação de um determinado produto de mídia (texto, filme etc.) em outra mídia (filme, texto, quadrinhos etc.) (RAJESWSKY, 2012). O texto dramático de Romeu e Julieta passa pelos processos de transposição midiática e de proximização para adequá-lo à nova mídia (HQ) ao seu público-alvo e ao estilo de Maurício de Souza, autor da adaptação. Reconhecer a aproximação e a transposição intermidiática é importante para compreendermos que na HQ os personagens originais se ajustam ao estilo do adaptador; o texto adéqua-se ao público alvo; reestrutura-se a dimensão trágica; adapta-se o contexto Renascentista ao contexto sócio-cultural brasileiro. Enfim, a adaptação literária para HQs problematiza a questão das práticas de resignificação de textos canônicos para o público contemporâneo.

Palavras-chave: Intermedialidade; Histórias em Quadrinhos; Shakespeare

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA DO SÉCULO XIX PARA LEITORES NOVATOS, POR MEIO DA ADAPTAÇÃO QUADRINHÍSTICA

Valéria Aparecida Bari

Analisa a função mediadora das histórias em quadrinhos no desenvolvimento da leitura escolar e pública, na situação da formação do leitor e apropriação dos conteúdos das obras produzidas nas Escolas de Literatura do séc. XIX: Romantismo, Parnasianismo, Simbolismo, Realismo e Pré-modernismo. Discute sobre a questão da adaptação literária como gênero produzido por um setor editorial para o leitor novato, mediante o estudo de caso da Coleção Clássicos em HQ, publicada no Brasil pela Editora Peirópolis. Busca, como conteúdo complementar, um rápido diagnóstico para o status do texto quadrinhístico, quando qualificado como adaptação, versão, releitura ou recriação literária, verificando até que ponto houve uma tradução do mesmo para a linguagem visual-verbal, típica da semiologia das Histórias em Quadrinhos.

Palavras-chave: Mediação de Leitura; História em Quadrinhos; Adaptação Literária

HQS EM VERMELHO: O MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA EM QUADRINHOS

Victor Callari

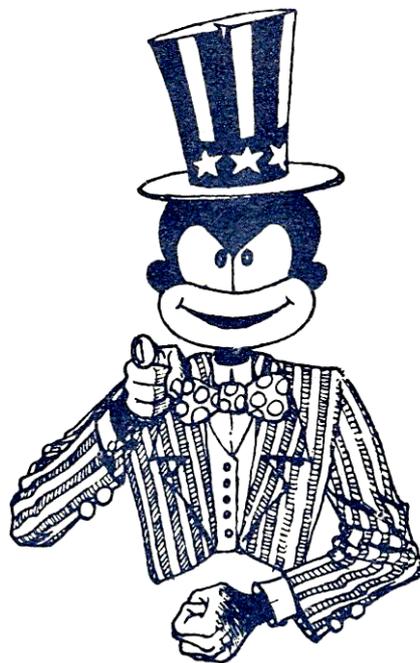
O presente trabalho procura analisar a adaptação do Manifesto do Partido Comunista para as Histórias em Quadrinhos procurando compreender de que forma os conceitos e categorias que ajudaram a construir o vocabulário político moderno, presentes na obra de Karl Marx foram adaptados para a linguagem dos quadrinhos. Levar-se-á em consideração os referenciais teóricos que definem a especificidade da linguagem das histórias em quadrinhos, tal qual Will Eisner, Scott McCloud e Paulo Ramos. A obra será analisada por suas características específicas e procurando desconsiderar qualificações simplistas como “certo” ou “errado” no que tange sua relação com seu referente. A categoria de representação, portanto, tornar-se-á fundamental ao enunciar uma ausência que se faz presente, mediante a evocação de ideias, conceitos e categorias que agora são apresentadas à um novo público, deslocadas temporalmente, tendo sido lidas por inúmeros interpretes durante o século XX, mas que, principalmente, apresentam-se veiculadas por um objeto cultural complexo, possuidor de um público consumidor próprio. Buscaremos ainda considerar as potencialidades da obra enquanto material didático a ser utilizado enquanto facilitador nas relações de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras, tendo em vista o importante mercado de adaptações literárias para as histórias em quadrinhos, a partir de sua aceitação pelo Plano Nacional Biblioteca Escola.

Palavras-chave: Manifesto do Partido Comunista; Histórias em Quadrinhos; Representação

2015

**3^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS
DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

jornadasinternacionais@gmail.com



ESPERAMOS VOCÊ LÁ!